



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

ROMERO VINÍCIUS GOMES DE SOUZA

**O GÊNERO FANFIC: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA EM ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**SERRA TALHADA-PE
2025**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

ROMERO VINÍCIUS GOMES DE SOUZA

**O GÊNERO FANFIC: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA EM ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada, como requisito obrigatório para conclusão do curso e obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Noádia Iris da Silva.

**SERRA TALHADA-PE
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Sistema
Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário: Israel Lacerda do Nascimento – CRB - 42317

S729g Souza, Romero Vinícius Gomes de
O Gênero fanfic: uma proposta de ensino de língua portuguesa em anos
finais do Ensino Fundamental / Romero Vinícius Gomes de Souza. – Serra
Talhada, 2025.
67 f. il.

Orientador (a): Noadia Íris da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal
Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica Serra Talhada - UAST,
Licenciatura em Letras, Serra Talhada, PE- BR, 2025.

Inclui referências anexos e apêndices.

1. Fan fiction. 2. Ficção. 3. Literatura - Estudo e ensino. 4. Gêneros
literários. 5. Mídia digital. I. Silva, Noadia Íris da, orient. II. Título.

CDD 410

ROMERO VINÍCIUS GOMES DE SOUZA

**O GÊNERO FANFIC: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA EM ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras, produzido na Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE/UAST.

Orientador:

Prof.^a Dr.^a Noádia Iris da Silva / UFRPE

Examinadores:

Prof.^a Dr.^a Kall Anne Sheyla Amorim Braga /UFRPE

Prof. Dr. Nefatalin Gonçalves Neto /UFRPE

Serra Talhada-PE, 08 de agosto de 2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria, primeiramente, de agradecer a Deus pela dádiva de concluir mais uma etapa significativa da minha vida e trajetória. Cada passo dado é um reflexo de Sua graça.

Aos meus amados pai Roberto Ilson de Souza e mãe Maria Eliane Mendes Gomes, toda a minha gratidão. Vocês são a inspiração e a força motriz por trás de cada esforço e batalha na busca por um futuro melhor. Tudo o que faço é por vocês e pelo sacrifício incansável que dedicaram e dedicam ao longo de todos esses anos. Este momento é também de vocês.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que trilharam essa jornada acadêmica ao meu lado. Meus amigos de classe: Marcos, Ermano, Debora, Beatriz, Ruan, Valquiria, Emilia, Jheny, Maria Erica, Luzineide, Suzyane e Erica Vitória, em especial, foram pilares de apoio inestimáveis, enfrentando comigo cada desafio e celebrando cada pequena vitória. Agradeço imensamente a cada um de vocês por terem caminhado junto comigo, tornando essa trajetória mais leve e significativa.

Um agradecimento especial aos meus irmãos Poliana e Rodrigo, a meus amigos: Alan, Jorge, André, Raine, Henrique, Joci, Izabela, Robison, Hellen, Jamilly, Thalita, Kauany, Jeremias, Daniel, Ivani, Eduarda, Tayna e Amanda. E ao meu namorado Emerson por todo o apoio incondicional. A presença e o suporte de vocês foram essenciais, desde os momentos de euforia e conquistas até os períodos mais angustiantes e desafiadores da vida acadêmica. A força que vocês me deram foi fundamental para superar os obstáculos e chegar até aqui.

Sou imensamente grato pelas oportunidades que me foram dadas durante este processo. Ter a chance de trabalhar nos ambientes escolares e dentro da área da educação foi um aprendizado fundamental, que me ajudou a adquirir um conhecimento mais profundo e um discernimento prático sobre o ensino.

Um agradecimento especial ao PIBID, aos professores, supervisores Naydilene, Alice e Adriano e aos coordenadores João Paulo, Kleyton e Noadia pelo apoio e orientação. E, claro, aos meus amigos do núcleo de bolsistas: Maria, Taina, Marcia, Polyana, Ana Paula, Jamily, Amanda, Daniely e Wesley – vocês se tornaram verdadeiros amigos e parceiros nessa trajetória acadêmica. A experiência de trabalhar com todos vocês foi sensacional e muito enriquecedora.

Meu mais sincero agradecimento vai para todos os professores do curso de Letras da UAST. Em especial, as professoras Lilian Noêmia, Larissa de Pinho Cavalcante, Andréa Lopes, Andreia de Lima, Roseane Amorim, Maria de Fátima Santos, Fátima Soares, Dorothy

Bezerra, Bruna Lopes, Kall Anne Amorim, Jane Berto, Renata Livia, Paula Santana, Marcela Benício e Ariane da Mota e aos professores Nefatalin Gonçalves e Paulo Ramos. A caminhada até aqui foi, sem dúvida, árdua, com percalços e desafios que me transformaram em um profissional mais forte e capacitado. Cada aula, cada debate e cada orientação foram fundamentais, e tenho certeza de que o conhecimento que absorvi ao longo desses anos será um diferencial na minha prática docente. Vocês não apenas ensinaram, mas também inspiraram e apoiaram a cada passo desta linda trajetória. Minha gratidão é imensa a todos. E um agradecimento muito especial à minha orientadora, Noadia, por toda a paciência e a inestimável orientação ao longo da elaboração do meu TCC.

Por fim, um agradecimento do fundo do coração a mim. Pois houve momentos desafiadores, confesso, em que questioneei profundamente meu papel como professor. A dúvida me assaltou, fazendo-me indagar se o caminho que escolhi seguir era realmente o que eu queria e se todo o esforço e dedicação valeriam a pena.

Hoje, com a alma plena, posso afirmar com convicção, sim, valeu a pena! Cada obstáculo superado, cada incerteza enfrentada, cada lição aprendida me transformou. Sou uma pessoa melhor, mais capacitada e, acima de tudo, cheia de sonhos a serem realizados no futuro. Essa jornada moldou quem sou e, por isso sou grato por nunca ter desistido.

MOVIMENTO

*"O movimento instaura a personalidade,
Na visão de quem não enxerga defeito.
Porque a razão está na espontaneidade,
Sobre a qual a ação constrói o conceito.*

*Exige-se coragem para o que se externa.
A exposição que contraria o preconceito,
Emancipa a expressão da arte moderna.
É sobre o gesto que se encontra o jeito.*

*A energia corpórea a procura de sutileza,
Molda sobre o movimento a sua destreza.
Expõe na dança uma necessidade interna.*

*Reflete o sentimento que está escondido,
Que na escolha do movimento é sentido:
A expressão torna o corpo a sua matéria."*

JHENY KELLY

*(Escritora, graduada em Letras, amiga e
colega de turma).*

RESUMO

O tema abordado neste trabalho de conclusão de curso é o ensino do gênero fanfic e sua contribuição para a educação. Este é um gênero literário que se caracteriza como histórias escritas por fãs, que se inspiram e utilizam de personagens, enredos e cenários preexistentes de outras obras como livros, filmes, séries, jogos, etc. A fanfic possibilita, essencialmente, que os usuários atuem tanto como leitores quanto como escritores, e usem da leitura, escrita e reescrita para explorar narrativas existentes sob uma nova perspectiva criativa. A motivação para a presente pesquisa iniciou na experiência pessoal do pesquisador com o gênero fanfic. O estudo tem como objetivos principais: 1) conhecer o estado da arte sobre o gênero fanfic na literatura especializada no sentido de avaliar as possibilidades de desenvolvimento de metodologias ativas que incorporem a fanfic como um recurso pedagógico engajador; 2) propor atividades de leitura e produção de textos com o uso do gênero fanfic em uma turma do oitavo ano do ensino fundamental; finalmente, 3) avaliar a contribuição desse trabalho na promoção do desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes. Teoricamente, nos apoiamos nos trabalhos de Fontenele (2015), Leitão (2021), Pereira (2021), Queiroz (2021) e Silva (2022) e Zappone (2008). Quanto à metodologia, esta pesquisa consiste em uma pesquisa-ação, pois envolve a prática ativa de um produto que tem começo, meio e fim e juntamente com isso a atuação de participantes na realização desta proposta. A metodologia está dividida em quatro etapas sendo a primeira delas a análise de literatura. A segunda etapa teve como finalidade identificar como os gêneros relacionados à cibercultura, inclusive, as fanfics são abordadas nos referenciais curriculares nacional e estadual. A terceira etapa consistiu no planejamento da intervenção juntamente com a construção do material didático da proposta. A quarta e última etapa consistiu na realização da intervenção juntamente com a análise dos resultados obtidos. Os resultados dessa proposta de ensino foram obtidos através da observação e análise das produções dos alunos e da participação ativa dos mesmos em todo processo de aplicação da intervenção. Com isso, pode-se concluir que o produto final dessa prática de ensino trouxe aos estudantes uma experiência singular, na qual tiveram a oportunidade de aprender e conhecer melhor um gênero textual amplamente engajador, mas pouco explorado em sala de aula. Essa abordagem não apenas enriqueceu o processo de aprendizagem, mas também estimulou uma compreensão mais dinâmica e contemporânea da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Produção Textual; Cibercultura; Fanfics; Leitura; Reescrita;

ABSTRACT

The theme dressed in this thesis project is the teaching of the fanfic genre and its contribution to education. This is a literary genre characterized by stories written by fans who are inspired by and use pre-existing characters, plots, and settings from other works such as books, movies, series, games, etc. Fanfic essentially enables users to act as both readers and writers, and to use reading, writing, and rewriting to explore existing narratives from a new creative perspective. The motivation for the present research began with the researcher's personal experience with the fanfic genre. The study has the following main objectives: 1) to understand the state of the art regarding the fanfic genre in specialized literature to evaluate the possibilities of developing active methodologies that incorporate fanfic as an engaging pedagogical resource; 2) to propose reading and writing activities using the fanfic genre in an eighth-grade class; finally, 3) to assess the contribution of this work to the promotion of students' linguistic competencies. Theoretically, we rely on the works of Fontenele (2015), Zappone (2008), Leitão (2021), Pereira (2021), Queiroz (2021), and Silva (2022). Regarding the methodology, this research consists of an action-research, as it involves the active practice of a product that has a beginning, middle, and end, along with the participation of stakeholders in carrying out this proposal. The methodology is divided into four stages: the first one is the literature analysis, then the second stage aimed to identify how genres related to cyberculture, including fanfics, are addressed in the national and state curricular guidelines, the third stage consisted of planning the intervention along with constructing the educational material for the proposal, and the fourth and final stage consisted of executing the intervention along with analyzing the results obtained. The results of this teaching proposal were obtained through the observation and analysis of the students' productions and their active participation throughout the application process of the intervention. It can be concluded that the final product of this teaching practice provided students with a unique experience, in which they had the opportunity to learn and better understand a highly engaging but rarely explored textual genre in the classroom. This approach not only enriched the learning process but also stimulated a more dynamic and contemporary understanding of education.

KEYWORDS: Text Production; Cyberculture; Fanfics; Reading; Rewriting;

SUMÁRIO

SUMÁRIO	9
INTRODUÇÃO	10
1. A LEITURA E ESCRITA NA CIBERCULTURA	14
1.1 Os gêneros textuais na cibercultura	14
1.2 O gênero fanfic e seu ensino	18
1.3 Os gêneros da cibercultura na escola e nas propostas curriculares oficiais	22
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	27
2.1 Pesquisa-Ação: conceitos, características e finalidades	27
2.1.1 Fases do desenvolvimento de uma pesquisa-ação	28
2.2 Críticas à pesquisa-ação	29
2.3 O processo de geração de dados	31
3. O GÊNERO FANFIC NA SALA DE AULA: A LEITURA E A ESCRITA IMPULSIONADAS POR UM CONTO CLÁSSICO	35
3.1 A experiência de ensino	35
3.2 Uma experiência de ensino com o gênero fanfic em uma turma de 8º ano	48
4. CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	53
ANEXOS	67

INTRODUÇÃO

Atualmente, a incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação trouxe consigo um leque de gêneros textuais digitais. Com isso, é comum observar que novas práticas de ensino têm surgido com o advento da internet, nas quais o processo de ensino-aprendizagem é moldado a partir de novas perspectivas de ensino. Desse modo, Fontenele (2015) cita que este novo cenário educacional vem sofrendo uma reorganização tanto física como espacial, o que acaba influenciando a forma como compreendemos as coisas, o que pressupõe uma reavaliação das relações humanas construídas nesse espaço, mais precisamente, nas relações entre docentes e discentes e na construção de conhecimento com foco na aprendizagem.

Com a proliferação de inúmeros gêneros textuais no ciberespaço e nos veículos de comunicação em massa, emergem os gêneros da cibercultura. Neles, é possível identificar uma série complexa de práticas e usos que se manifestam na diversidade de suas aplicações. O desenvolvimento desses veículos de comunicação impulsionou a sociedade a se adaptar a uma nova dinâmica de interação e consumo da informação. Desse modo, temos os veículos de comunicação como as plataformas digitais de interação entre os usuários, comunidades virtuais em redes sociais, fóruns e blogs, aplicativos de produtividade colaborativa, e claro nosso objeto de estudo: a *fanfiction*¹

As *fanfics* tiveram origem nas décadas de 1960 e 1970, surgindo antes da era digital, com fãs de séries como “Star Trek” e “Star Wars”, nas quais as histórias eram escritas e compartilhadas em revistas de fãs, chamadas fanzines². Com o advento da internet, as *fanfics* ganharam popularidade no meio digital, especialmente no Wattpad³, Spirit Fanfics e Histórias⁴ e a Fanfiction.net⁵, onde há uma vasta comunidade de escritores e leitores que as utilizam para mergulharem na escrita e leitura das *fanfics*. Além disso, os aplicativos possuem diversas opções como, a de avaliação, votação e recomendações que, podem ajudar e aumentar a visibilidade do texto, assim como evidenciado por Fontenele (2015, p.37):

¹ *Fanfiction* o mesmo que *fanfic*.

² Junção das palavras inglesas fan (fã) e magazine (revista), “revista de fãs”.

³ Plataforma popular com uma vasta comunidade para publicação de histórias originais e *fanfics*, que tem um sistema de votação e de recomendações que ajuda as histórias a serem descobertas.

⁴ Plataforma com uma grande biblioteca de *fanfics* e histórias originais, além de ferramentas para escritores e leitores.

⁵ É um dos maiores e mais antigos sites de arquivamento de fanfics do mundo.

A fanfiction não é um gênero gerado pelos ambientes virtuais, mas foi nesse ambiente que se popularizou e se diversificou. O termo originado a partir das palavras em inglês *fan* e *fiction* designa uma história fictícia criada por fãs com base em uma obra original. Desse modo, a partir de um livro, quadrinhos, anime, filme ou série de TV, ou seja, narrativas midiáticas, ou ícones culturais, como bandas e atores favoritos, os fãs produzem seus textos, sem caráter comercial ou lucrativo, publicando-os atualmente em sites ou blogs.

A popularidade das *fanfics* na internet impulsionou a migração desses textos das revistas impressas para plataformas digitais especializadas. Esse movimento resultou no surgimento de diversos websites dedicados à produção e publicação dessas histórias. Consequentemente, o termo *fandom*⁶ emergiu para designar os grupos de fãs e as diferentes temáticas abordadas nas *fanfics*. Em 1998, a FanFiction.net foi lançada nos Estados Unidos, tornando-se o maior website do gênero. A plataforma se destaca pela organização de suas histórias em diversas categorias, facilitando a navegação e a descoberta de novos conteúdos.

Conforme evidenciam Cosson e Lucena (2022, p. 61), “A fanfiction é, portanto, uma prática de leitura e escrita de fãs que toma como base os originais por eles apreciados”. Essa definição ressalta o caráter participativo e criativo da *fanfic*, na qual os fãs se apropriam de obras existentes para desenvolver narrativas originais.

A imersão de leitores e escritores no universo das *fanfics*, caracterizado por ambientes que incentivam a leitura, escrita e publicação, gera diversas perspectivas, especialmente entre os autores. Esses criadores utilizam obras originais como ponto de partida para novas adaptações, considerando os elementos já existentes da narrativa. Ao reinterpretar uma obra, os escritores de *fanfics* buscam tornar a narrativa mais instigante sob sua própria ótica. Isso envolve a liberdade de criar personagens originais ou usar personagens de universos existentes, ampliando as interações e dinâmicas da trama; alterar desfechos e enredos, nos quais muitos aspectos da obra original são adaptados, proporcionando reviravoltas e desenvolvimentos alternativos.

Essa liberdade criativa permite que os autores explorem sua crítica e criatividade para construir enredos mais envolventes, com introduções, desenvolvimentos, reviravoltas e desfechos inovadores. O objetivo é criar uma experiência de leitura que possa ser mais reconfortante ou alinhada com as expectativas do autor e, consequentemente, atraente para leitores que compartilham dessa visão.

Conforme Vargas (2015, p.22), o autor de *fanfiction* é um leitor que vai além em sua interpretação:

⁶ Um **fandom** é uma subcultura composta por um grupo de fãs que compartilham um interesse em comum por uma determinada obra.

O autor de fanfiction é aquele leitor que, ao fazer esse preenchimento das lacunas, vai além no seu processo de interpretação e encoraja-se a registrar seu trabalho, fruto de suas especulações, que torna mais elaborado à medida em que passa a ser escritor.

Essa citação destaca como a *fanfic* surge da capacidade do leitor de preencher lacunas na narrativa original, transformando sua especulação em uma nova obra escrita.

Considerando o efeito de engajamento que as *fanfics* podem despertar em quem as consome, muitos indivíduos acabam por mergulhar de cabeça na leitura das mesmas, e se tornam, posteriormente, leitores e escritores ativos. Dessa forma, a relevância desta pesquisa reside no potencial de promover a inserção pedagógica do gênero *fanfic* no ambiente da sala de aula, visando ao desenvolvimento das habilidades nos eixos da leitura e da escrita. Acreditando que essa abordagem representa uma oportunidade de tornar o ensino de língua portuguesa mais atrativo e pertinente para os alunos, inseridos em um contexto social e cultural contemporâneo, no qual os meios de produção e recepção textual sofreram transformações significativas. Considerando a crescente presença dos jovens no ambiente digital e o papel da *fanfic* como um fenômeno cultural relevante nessa nova era da comunicação, torna-se pertinente buscar estratégias para integrar esse gênero ao contexto educacional, fomentando o interesse pela leitura e pela escrita.

Assim, a presente pesquisa se propõe a desenvolver e aplicar uma metodologia no sentido de ampliar o conhecimento dos alunos ao passo que os insira em um ambiente de aprendizagem distinto do ensino tradicional. Por meio de uma proposta de ensino de língua portuguesa, este estudo busca alcançar resultados significativos no que concerne ao ensino e à aprendizagem dos gêneros da cibercultura, com foco específico na *fanfic*. Espera-se que, através desta pesquisa, os estudantes possam desenvolver suas habilidades cognitivas de leitura e escrita de maneira mais eficaz, além de conhecer e experimentar um novo gênero textual relevante em seu universo cultural.

Dessa forma, o intuito a ser realizado neste estudo é aplicar uma proposta de ensino, cujo objetivo é propor alternativas para o ensino de leitura e produção textual em uma turma de 8º ano dos anos finais do Ensino Fundamental, através do gênero textual *fanfic*. Através de metodologias ativas. Da mesma forma, pretendemos analisar os ganhos potenciais que o estudo desse gênero pode oferecer aos estudantes nos eixos da leitura e escrita. Isto é, pretendemos investigar a viabilidade de trabalhar com *fanfics* em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.

O relato desta pesquisa é feito em três capítulos. O primeiro consiste na construção do estado da arte sobre a leitura e a escrita no contexto da Cibercultura. Nosso objetivo é abordar

os gêneros literários emergentes no ciberespaço e sua relevância no contexto do ensino. Essa etapa busca compreender como esses novos formatos podem ser integrados pedagogicamente. Na sequência, nós criamos um tópico que trata exclusivamente do gênero textual *fanfic*. Esta seção focará na identificação de autores e estudos relevantes sobre o gênero. O objetivo é mapear pesquisas anteriores que se assemelham ao objeto de estudo deste trabalho, construindo uma base teórica sólida. Posteriormente, investigar como os gêneros literários da Ciberultura são abordados nos referenciais curriculares nacionais (BNCC) e na proposta curricular do estado de Pernambuco.

No segundo seção, nós apresentamos nossos referenciais teórico-metodológicos. Nesta subseção, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, detalhando o tipo e a finalidade do estudo. Descrevemos as etapas de desenvolvimento e aplicação da proposta didática em sala de aula, que culmina com a análise dos resultados obtidos. O objetivo é expor o passo a passo da elaboração da proposta e os resultados alcançados. Ao final, faremos uma reflexão crítica sobre o ensino e os efeitos da metodologia empregada, com base na análise e observação do produto final.

Posteriormente, na terceira seção, nós descrevemos a sequência didática realizada, bem como analisamos as *fanfictions* produzidas pelos estudantes. O foco será observar os ganhos potenciais que a *fanfic* proporcionou aos alunos nas aulas de língua portuguesa, especificamente nas atividades relacionadas ao projeto.

Finalmente, tecemos considerações sobre a experiência de ensino realizada, bem como fazemos indicações de pesquisas adicionais.

1. A LEITURA E ESCRITA NA CIBERCULTURA

Este capítulo é de caráter teórico, no qual apresentamos nossos fundamentos para abordar o gênero *fanfic* e seu ensino. Inicialmente, nós discutimos sobre os gêneros textuais na cibercultura. Em seguida, temos um tópico específico sobre o gênero *fanfic* e, por fim, refletimos sobre as abordagens que as propostas curriculares nacional e estadual oferecem aos gêneros digitais.

1.1 Os gêneros textuais na cibercultura

Com o advento da internet e dos demais veículos de comunicação em massa que se expandiram através dela, surgem novos gêneros literários digitais, dentre eles os da cibercultura que, de acordo com Lévy (1999, p.17), é um grupo de técnicas que envolve prática, reflexão e valores que desenvolvem o pensamento crítico e o crescimento juntamente ao ciberespaço, ou seja, é um espaço de comunicação aberto que abrange todo e qualquer tipo de conteúdo nos meios digitais e na rede mundial de computadores de todo o mundo. Portanto, é um fenômeno que promove a interação entre os humanos e os meios digitais.

A partir desse viés, a cibercultura deu origem a inúmeros gêneros textuais nos meios digitais e também modificou os que já existiam. Com isso, surgiram um conjunto de estilos variáveis de gêneros literários digitais, com objetivos e finalidades distintas, entre eles podemos destacar o blog, que é um espaço de expressão pessoal, tem como intuito o compartilhamento de ideias, geralmente com foco em um nicho específico; podemos destacar também as redes sociais como: Facebook, Instagram, Twitter, TikTok, etc. plataformas que se disseminaram com o advento da internet e que estão nos meios de comunicação digital. Tais plataformas de interação social são agentes que possibilitam a construção de identidades virtuais, de modo a garantir o compartilhamento de conteúdos dos mais diversos tipos. Como afirmado por Lévy (1999, p. 15): “A cibercultura expressa o surgimento de um mundo universal, diferente das formas culturais.”

Esses meios de comunicação em massa dão ênfase para um leque de opções, que inclui fóruns e grupos de discussão, jogos digitais, sites e wikis, vídeos e podcasts, infográficos, entre outros. Assim, os gêneros da cibercultura circulam por diversos meios de comunicação em massa, se adaptam a outros existentes e moldam como nos comunicamos, interagimos e aprendemos. Todos esses meios de comunicação são ferramentas que podem ser

utilizadas como objeto de estudo, seja com algum gênero textual digital ou não, a finalidade varia e a abordagem se adequa ao meio no qual é utilizado.

A cibercultura exerce um impacto significativo como objeto de estudo, isto porque os gêneros imersos neste ambiente dialogam com o interesse dos indivíduos na atualidade. Em vista disso, a multimodalidade é inserida como ferramenta potencializadora desse meio, pois através dela os eixos da escrita, leitura/escuta, oralidade e análise linguística/semiótica se integram a todo e qualquer meio de proposta didática de ensino, e a utilização deste propõe a interatividade, colaboração e acessibilidade no ciberespaço.

Portanto, é importante considerar que a cibercultura desempenha um papel fundamental no ensino e aprendizagem dos indivíduos, uma vez que oferece novos espaços para a inserção de propostas nas habilidades e competências dos usuários. Através disso, existe a interação e transformação na linguagem e no conhecimento, e com o fenômeno e popularidade que a cibercultura disseminou nos meios digitais, é cada vez mais comum que a sociedade esteja inserida nesse meio.

Essa popularidade pode ser atribuída à ampla disseminação dos diversos gêneros da cibercultura, como mencionado anteriormente, que incluem desde blogs, vlogs, podcasts, músicas e uma infinidade de outras formas de expressão presentes na cultura de massa atual. Em virtude disso, o letramento literário, especificamente na escola, ganhou mais destaque no cotidiano, e quando alinhado aos gêneros da cibercultura contribui como um conjunto de práticas sociais em todos os eixos da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e em diversos contextos sociais e textuais. Usando o senso crítico e autônomo para uma escrita mais consistente e uma leitura mais ampla, o aluno trabalha e desenvolve o pensamento crítico para além de uma opinião baseada no senso comum, a partir da ideologia política e filosófica.

A *fanfic*, como gênero digital e contemporâneo, está imersa na cibercultura, assim como caracteriza Zappone (2015, p.29):

Um aspecto importante que se pode apontar com relação ao letramento existente na escola é que ele possui uma característica particular: tal modelo enfatiza sobretudo o texto escrito, considerando-o uma forma autônoma, pois a escrita é entendida como produto completo em si mesmo, e cujos significados independem de seu contexto de produção, já que o funcionamento lógico da escrita e o modo como as palavras se articulam são considerados aspectos suficientes para que as pessoas interpretem o escrito.

Dando ênfase aos eixos que se destacam nessa prática, a leitura se insere como um objeto de conhecimento que influencia os discursos nos mais variados contextos sociais.

Desse modo destacamos que o texto escrito é capaz de expandir o repertório cultural dos indivíduos que, ao lerem, precisam subitamente atribuir sentido ao texto, seja ele oral ou escrito, verbal ou não verbal, como afirma Leitão (2012, p.8):

Os gêneros textuais na cibercultura são dinâmicos e multifacetados, refletindo a natureza interativa e multimidiática do ambiente digital. Eles se caracterizam pela hibridez, combinando elementos verbais, visuais e sonoros, e pela fluidez, adaptando-se constantemente às novas tecnologias e práticas sociais. A instantaneidade e a interatividade moldam gêneros como posts em redes sociais, comentários, chats e memes, que se distinguem pela brevidade, informalidade e forte apelo visual. Em contrapartida, formatos mais elaborados como blogs e artigos online exploram a hipertextualidade e a multimodalidade para aprofundar informações e engajar o leitor de maneiras inovadoras.

A cibercultura, portanto, não somente cria novos gêneros, mas também transforma os existentes, exigindo novas competências de leitura e produção textual, assim como evidenciado por Zappone (2008, p.30), que concebe os gêneros imersos na cibercultura como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Ao tratar dos gêneros imersos na cibercultura e seus ambientes, um dos gêneros que se destaca é a *fanfic*, que aparece como um gênero textual singular. Caracterizada fundamentalmente por sua natureza ficcional que se ancora em narrativas existentes e seus respectivos universos ficcionais, expandindo-os ou reinterpretando-os sob a ótica de seus fãs-autores. Essa prática criativa ecoa a estrutura das narrativas literárias tradicionais, uma vez que também se propõe a construir sequências de eventos, desenvolver personagens e explorar temas. Ademais, a *fanfiction* adapta-se frequentemente a situações reconhecíveis ou que ressoam no imaginário coletivo das comunidades que habitam o ciberespaço, conferindo-lhe uma dimensão de familiaridade e conexão para seus leitores e escritores. Com isso Zappone (2008,p.33) conclui que:

[...] Abordar a relação de gratuidade estabelecida entre as fanfics e seus públicos. Por fazerem parte do ciberespaço, elas compartilham com seus usuários, produtores e receptores, uma situação de comunicação perpassada pela gratuidade. Como o advento dos computadores deu-se num contexto privado, quase sempre, a utilização desses meios de comunicação deu-se não por motivos pragmáticos, mas por razões ligadas à evasão, ao deleite, a algum tipo de fruição. Isso não significa dizer que esse veículo só patrocine o lúdico, uma vez que também representa um meio de conhecimento, de informação [...].

No gênero *fanfic*, dois eixos centrais que evidenciam a prática desse estilo de texto literário são a leitura e a escrita. Contudo, é notório que ambos os eixos revelam desafios significativos no contexto escolar, intrinsecamente ligados às dificuldades que muitos

estudantes enfrentam em relação à proficiência em leitura e produção textual. Em um cenário contemporâneo marcado pela ascensão da internet e das tecnologias digitais, os gêneros textuais digitais têm ganhado crescente relevância no âmbito do ensino.

Contudo, partindo da reflexão para a prática, a leitura e observação do conjunto de obras adaptadas ao olhar crítico dos produtores num sentido autoral, essa prática discursiva sendo utilizada por meio de produções em gêneros da cibercultura, em especial a *fanfiction*, pode influenciar o escritor a utilizar, por meio da leitura, uma escrita criativa que possibilite o uso de um estilo na construção de sentido em seu texto, como insere Leitão (2021, p.11), “uma das formas possíveis para o trabalho com a leitura do texto literário e a escrita autoral advêm da aplicação do modelo de funcionamento das *fanfictions*”.

Considerando a criação de uma *fanfic*, essa surge do advento de uma história ficcional baseada em uma obra já existente e, a partir dos dados principais desse modelo, o escritor pode, através de seu senso crítico, estar apto a inovar outra narrativa focada em uma perspectiva de adaptação do seu ponto de vista, isto é, por meio de sua imaginação, pode construir uma história ficcional, adequando todos os fatos de modo a transformar o enredo original em um novo, seguindo a visão de Silva (2022, p.23), que diz que:

A produção de fanfics é uma inspiração para seus escritores, devido à liberdade criativa que existe para registrar qualquer evento que imagine, como também, adicionar qualquer personagem, transformar ou completar a história de sua obra favorita, seja um livro, filme, série ou até cantores e bandas. Esse tal dialogismo abre infinitas possibilidades de produção de texto.

Contudo, conclui-se que, a partir da cibercultura, a inserção da *fanfiction* como gênero literário contribuiu para sua expansão no ciberespaço, onde comunidades de escritores e leitores online viram uma nova oportunidade de manifestação artística que promoveu leitores e autores ativos na reescrita e adaptação de novos enredos e narrativas já existentes. Assim afirma Viana (2023, p.7), “No ciberespaço, muitas pessoas viram a oportunidade de interagir com os seus pares e, com isso, divulgar as suas criações, já que podem contar com o acesso a um público mais interessado”.

1.2 O gênero *fanfic* e seu ensino

As *fanfics*, por serem um gênero intrinsecamente digital e muito presente nos ambientes virtuais, podem facilitar o acesso à leitura e escrita no dia a dia dos alunos, e assim

desempenhar um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem. É inegável que a maioria dos estudantes já demonstra grande apreço e identificação com esse tipo de leitura fora do ambiente escolar, assim como menciona Silva (2022, p.6-7):

Apesar da grande importância do hábito de leitura, boa parte da população declara-se não leitor de obras literárias, isso se deve na maioria das vezes à estreita relação entre leitura e aprendizagem, pois, quando tratamos de leituras em redes e mídias sociais, descobrimos que todos estão imersos a todo o momento em leituras, indo das mais simples a textos de determinada maior complexidade disponível.

É importante perceber que os leitores, assim como em quaisquer outros gêneros textuais, buscam algo com que se identifiquem, e é exatamente isso que as *fanfics* oferecem: a oportunidade de mergulhar em universos literários diversos, que ressoam com seus interesses e paixões. Isso vale para leitores de todos os tipos, com gostos variados, que encontram nas *fanfics* um espaço para explorar narrativas que os cativam. Aproveitar essa conexão natural que os alunos já têm com as *fanfics* é uma forma poderosa de enriquecer o aprendizado e tornar a leitura mais significativa para eles.

Um dos aspectos mais fascinantes e transformadores do universo da *fanfiction* é a maneira fluida como os leitores se tornam criadores. É raro encontrar alguém que mergulha nas histórias de *fanfics* e permanece apenas como espectador; a maioria sente um chamado irresistível para dar vida às suas próprias ideias. Movidos pela pura alegria de concretizar suas visões e expandir as narrativas que tanto amam, esses leitores abraçam o papel de autores, construindo novos enredos e aprofundando universos já existentes.

Essa transição da leitura para a escrita não é apenas um *hobby*, mas um poderoso catalisador para o desenvolvimento de habilidades. A escrita de *fanfics* estimula profundamente a produção textual e a criatividade, posicionando os alunos em um papel ativo como verdadeiros construtores de conteúdo, lhes conferindo a liberdade de explorar uma vasta gama de temas, desenvolvendo capacidades de escrita e reescrita de uma forma completamente orgânica e envolvente, impulsionadas pela paixão e pelo prazer de criar.

Um aspecto fascinante da *fanfic* em sala de aula é sua incrível capacidade de se conectar e expandir a partir de outros gêneros textuais. Isso acontece porque a *fanfic*, em sua essência, convida os alunos a reprocessar e reescrever narrativas já existentes, mas com um toque pessoal, criativo e crítico. Isso pode acontecer com um conto, uma crônica ou até mesmo um artigo de opinião, que podem facilmente se desdobrar e encontrar uma nova adaptação ao universo da *fanfic*. O aluno pode pegar a base de uma história que já conhece e, a partir dela, criar algo completamente novo, reimaginando personagens, alterando enredos ou

explorando diferentes pontos de vista. Essa flexibilidade é um ganho enorme para o aprendizado do estudante.

Um fator que talvez impossibilite o acesso dos alunos a esse tipo de gênero textual é o desconhecimento do gênero por parte dos professores ou, em algumas circunstâncias, alguns docentes considerem a *fanfic* inadequada para o contexto escolar e isso talvez explique a escassez de abordagem nas aulas de língua portuguesa. Embora a *fanfic* possua um grande potencial como ferramenta de ensino, é preciso considerar aspectos e desafios que inviabilizam a abordagem desta, como a falta de materiais essenciais para a utilização do gênero em sala de aula, dificuldades com a tecnologia ou até mesmo a resistência de alguns alunos pode ser um empecilho para a inserção de uma proposta didática nas escolas, mesmo a *fanfiction* fazendo parte do meio digital, do contexto social e contemporâneo que o aluno vive.

Atualmente, é notório que o gênero *fanfic* tem ganhado grande destaque nas discussões pedagógicas voltadas para o ensino e, por ser um gênero digital, ainda existem professores que não estão familiarizados com a *fanfic* e suas possibilidades pedagógicas, e isso entrelaça questões socioeconômicas, como o mercado editorial, que oferece poucas opções de materiais didáticos que abordam a *fanfic* como objeto de estudo nas escolas e, por ser um gênero contemporâneo, muitas vezes trabalhar com a *fanfic* exige o uso de recursos digitais e tecnológicos, como ferramentas de escrita colaborativa, plataformas online e aplicativos, e a falta de familiaridade com esses aspectos pode dificultar a implementação de uma proposta.

Embora existam desafios para a inclusão de *fanfics* no ambiente escolar, é inegável o potencial que esse gênero literário apresenta como ferramenta pedagógica. Um dos benefícios mais notórios é a capacidade da *fanfic* de despertar o interesse pela leitura e escrita em alunos que, de outra forma, poderiam se sentir desmotivados por textos mais tradicionais, que geralmente, como apontado por Silva (2022), são abordados desconsiderando os interesses e priorizando a obtenção de nota ao invés de aspectos como a qualidade da leitura, a relevância para o contexto do indivíduo e a leitura crítica. Ao explorar narrativas baseadas em obras já conhecidas e amadas, as *fanfics* podem transformar o que antes era desinteressante ou mesmo irrelevante em uma poderosa ferramenta de engajamento.

A leitura e a análise crítica de *fanfics* também oferecem uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. Ao interagir com essas obras, sejam elas releituras ou continuações de universos existentes, os alunos são incentivados a identificar pontos fortes e fracos na narrativa, avaliar a coerência das tramas e dos personagens, refletir

sobre as escolhas estilísticas dos autores, compreender diferentes perspectivas e interpretações de uma mesma obra ou universo.

Além disso, a *fanfic* estimula a criatividade e a produção textual. A partir da análise dessas obras, os estudantes são encorajados a criar suas próprias narrativas, desenvolvendo habilidades de escrita, organização de ideias e expressão artística. Esse processo criativo não só aprimora a fluência na escrita, mas também fortalece a capacidade de autoavaliação e aprimoramento contínuo. Em suma, ao invés de ser vista como um empecilho, a *fanfic* pode se tornar uma aliada no ensino, promovendo a leitura, a escrita e o pensamento crítico de forma dinâmica e relevante para a realidade dos alunos.

Partindo desse pressuposto, não existe um modelo ou fórmula correta de ensinar e utilizar o gênero *fanfic* em sala de aula, o professor pode optar por seguir o passo a passo tradicional, readaptar o modelo à sua forma de ensino, podendo optar por começar apresentando o gênero à turma, seu conceito, aspectos, características e seus diferentes tipos para que os alunos possam conhecer o que lhes será ensinado, isso inclui também exemplos de histórias conhecidas, de preferência aquelas que estão em alta ou em destaque no dia a dia dos estudantes, é uma boa ideia para despertar a curiosidade e interesse do aluno com o gênero textual.

Dando continuidade, selecionar e apresentar alguma obra ficcional que seja do interesse dos alunos para que, a partir dela, eles possam criar suas *fanfics* como produto final. Após isso, partir para análise e discussão da obra, explorando criticamente os elementos que fazem parte do enredo, como temas abordados, personagens, ambientação entre outros elementos apresentados no decorrer da obra, o que serve como ponte para que eles possam mergulhar na história.

A partir desse viés, propor aos alunos que escreveram suas *fanfics*, tomando como base a obra apresentada, para que façam uma nova adaptação da história, mudando a narrativa para um olhar crítico pessoal. É importante orientá-los no processo de construção e elaboração de novos enredos. Ao finalizarem as produções, o professor pode criar um ambiente no qual os alunos possam compartilhar com os demais a criação de suas *fanfics*, promovendo uma leitura coletiva, juntamente com comentários e feedbacks construtivos para incentivá-los a dar continuidade a escrita. Vale ressaltar que os alunos podem dar sugestões e avaliações às produções dos colegas, para que a história ganhe outra cara ao longo das aulas, isso contribui com a revisão e aprimoramento das histórias uns dos outros.

Se o professor pretender prolongar a aula em uma sequência didática sobre o gênero *fanfic*, ele pode optar por utilizar em suas aulas o uso de plataformas digitais para dar

continuidade a produção e o compartilhamento dessas *fanfics*, desse modo pode aproveitar o ambiente virtual para estimular o letramento digital. É importante considerar a faixa etária dos estudantes e adequar as atividades, obras e a linguagem utilizada.

Contudo, é redundante falar sobre o ensino sem considerar os benefícios que este gênero textual se propõe, pois a proposta de inserir um texto literário pouco ou raramente utilizado em sala de aula é uma nova oportunidade de expandir o repertório cultural do aluno, e não somente trabalhar os gêneros consagrados pela literatura, ou seja, é um equívoco do docente não explorar outras formas literárias na escola.

Isso evidencia que há um grande erro no ensino aprendizagem, já que talvez o professor não tenha uma formação continuada, e esse pode ser um empecilho crucial no entendimento de conteúdos por parte dos estudantes, já que na educação básica é notório observar que uma grande parte dos professores seguem o mesmo modelo padrão de ensino tradicional, que tem a intenção de passar a teoria da caneta para o papel. Nesse sentido, assim como mencionado por Pasinotto (2008, p. 7), é importante a prática de uma teoria conhecida por todos e uma avaliação que seja útil e justa, para que estas não fiquem apenas no papel ou em uma idealização de uma educação de qualidade.

Considerando, que o ensino possui inúmeros desafios e problemáticas, vale ressaltar, que a inserção de gêneros pouco abordados na sala de aula, como a *fanfiction* que é muito conhecida, mas pouco utilizada como objeto de estudo e praticidade por parte dos professores da educação básica, seguindo o pensamento de Pereira (2021, p.23), ela aponta que: “podemos afirmar que o trabalho com o gênero *fanfiction* no meio escolar é uma prática que amplia os horizontes tanto para a leitura quanto para a escrita literárias dos estudantes, incentiva o exercício da escrita autoral, e, conseqüentemente, contribui para o aprimoramento das habilidades linguísticas e discursivas”.

1.3 Os gêneros da cibercultura na escola e nas propostas curriculares oficiais

A BNCC menciona pontualmente o gênero *fanfic*. Entretanto, diversas habilidades do componente curricular de Língua Portuguesa podem ser desenvolvidas por meio do trabalho com esse tipo de texto, especialmente nos finais do Ensino Fundamental. Dessa forma, o gênero *fanfic* pode aparecer em diversas propostas didáticas, já que o documento orienta o

trabalho com gêneros textuais digitais e enfatiza a importância de explorar textos que circulam nas diversas esferas da vida social, incluindo as práticas da cultura digital.

Dentro desse contexto, a *fanfic* se encaixa como um gênero textual digital relevante para os alunos, por ser uma prática comum entre jovens e comunidades online. Ao trabalhar com *fanfics*, os professores podem desenvolver diversas habilidades de leitura e produção textual previstas na BNCC, conforme visto em algumas habilidades. Por exemplo, a habilidade (EF69LP46) que diz que:

Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música, etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, **fanfics**, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (Brasil, 2018, p.157 destaque nosso).

Além das diversas esferas que o gênero *fanfic* pode percorrer, dentro das habilidades do ensino de língua portuguesa na BNCC, existe um leque diverso de propostas didáticas voltadas para o ensino desse gênero. Tais habilidades dialogam com grande parte dos gêneros digitais e podem ser aplicadas dentro das diferentes formas nos eixos de ensino, visto que os principais focos se aplicam à leitura e produção textual. A versatilidade desse gênero mostra o quanto é possível trazer diferentes metodologias para a sala de aula. Conforme a Base, dentre as habilidades de escrita se destacam a análise de informações e efeitos de sentido em textos multissemióticos em relação aos temas abordados nos textos e na habilidade (EF69LP07), que se fundamenta em:

Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos, etc (Brasil, 2018, p. 143).

A leitura de diferentes *fanfics* sobre a mesma obra pode revelar variadas interpretações. Assim como comparar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes dimensões de um mesmo fato ou questão. Com isso, é possível identificar diferentes ângulos de uma mesma história: uma mesma cena de um livro pode ser recontada sob o ponto de vista de personagens distintos, revelando motivações e sentimentos antes não explorados. E, ao analisar a subjetividade da interpretação como prática didática, os alunos percebem que não existe uma única leitura correta de uma obra, mas sim diversas possibilidades influenciadas pela bagagem cultural, emocional e ideológica de cada indivíduo. E, a partir disso, os estudantes podem desenvolver o senso crítico e análise textual. Ao comparar diferentes *fanfics*, eles são incentivados a questionar as escolhas narrativas de cada autor, a avaliar a coerência com a obra original e a identificar possíveis lacunas ou novas camadas de significado, conforme visto na habilidade (EF69LP08):

Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta (Brasil, 2018, p. 143).

Discussões sobre o gênero *fanfics* podem envolver diferentes perspectivas sobre personagens e enredos. Engajando-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, ou seja, uma mesma personagem pode ser retratada de maneiras distintas em diferentes *fanfics*. Algumas podem explorar facetas ocultas de sua personalidade, outras podem reimaginar suas motivações ou até mesmo subverter sua trajetória original. As discussões em torno dessas diferentes representações permitem aos alunos analisar a complexidade psicológica dos personagens, a influência do contexto em suas ações e a subjetividade da percepção humana. Eles aprendem a reconhecer que não existe uma visão única e definitiva sobre um personagem, mas sim múltiplas possibilidades interpretativas, nesse sentido é possível enfatizar na habilidade (EF69LP51) da BNCC a seguinte proposta:

Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades, etc. – e considerando a

imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário (Brasil, 2018, p. 159).

No Currículo de Pernambuco, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o gênero *fanfic* não é nomeado como uma habilidade isolada. Em vez disso, ele se insere no desenvolvimento de competências e habilidades mais amplas essenciais para a formação dos estudantes. Através disso, ao observar o organizador curricular de língua portuguesa, foi possível analisar tais habilidades que se adequam ao uso do gênero textual como objeto de estudo. A *fanfic* é reconhecida como um dos gêneros digitais e textos que circulam nas práticas sociais contemporâneas dos estudantes. Isso significa que, ao trabalhar com *fanfics*, o currículo de Pernambuco permite que os alunos se engajem com o que já leem e produzem fora da escola, tornando o aprendizado mais relevante e significativo. A partir dessa perspectiva, a *fanfic* é uma ferramenta poderosa para trabalhar em sala de aula, como inserido nas habilidades específicas do componente de língua portuguesa, na habilidade (EM13LGG101LP01PE), presente no eixo de análise linguística/semiótica. Esta propõe-se a:

Analisar a estrutura e as especificidades de diferentes discursos das linguagens que circulam socialmente (artística, literária, jornalística, midiática etc.), considerando os aspectos constitutivos do gênero (linguísticos, semânticos e discursivos), intencionalidade dos autores(as), as escolhas linguísticas, os aspectos multissemióticos e os efeitos de sentido (Pernambuco, 2017, p.2).

A partir desse viés, pode-se introduzir o gênero textual as práticas de escrita em um contexto individual ou colaborativo, no qual por meio dos conhecimentos desenvolvidos e embasados pelo que lhes foi mostrado e proposto, os alunos são inseridos numa atividade na qual ora são leitores, ora escritores e também poderão contribuir com avaliações e opiniões na escrita dos colegas, de acordo com uma das habilidades específicas do currículo de Pernambuco (EM13LGG301LP26PE):

Produzir textos, individual e/ou colaborativamente, em diferentes linguagens, tipologias, suportes, modalidades, considerando propósito comunicativo, interlocutores, especificidades linguísticas e estilísticas, suas formas e seus funcionamentos, para produção de sentidos em diferentes contextos (Pernambuco, 2020, p.4).

Os avanços na didática moderna, especialmente em ambientes digitais, impulsionaram a emergência de uma vasta gama de concepções e gêneros textuais. Essa evolução resultou em maior pluralidade e multimodalidade no ensino, expandindo significativamente as características e os aspectos do processo educacional em resposta às transformações sociais.

Com isso a habilidade (EM13LGG201LP20PE) mostra que o aluno pode: “Analisar criticamente diferentes gêneros literários, considerando suas especificidades, linguagem, aspectos estilísticos, estéticos, contexto de produção e circulação” (2020, p. 3).

Para aprimorar a prática de ensino da língua e torná-la mais eficaz e produtiva, é fundamental não apenas conhecer e compreender as etapas do processo de escrita, mas também enxergá-la como uma atividade interativa que desempenha diversas funções comunicativas. Isso se torna ainda mais relevante quando consideramos o contexto multissemiótico da variação linguística e do texto oral.

Imagine a riqueza de possibilidades que surge ao integrar a oralidade e seus múltiplos recursos (gestos, entonação, expressões faciais) na análise da escrita. O texto oral, com suas nuances e adaptações ao contexto, pode servir como um espelho para as escolhas feitas no texto escrito, revelando as variações linguísticas em ação. Ao explorar como um falante ajusta sua linguagem dependendo do ouvinte e da situação, o aluno pode perceber, por exemplo, como a formalidade ou informalidade se manifesta na escrita e como diferentes gêneros textuais orais. Como por exemplo, uma conversa informal, uma apresentação acadêmica, um discurso político podem possuir equivalentes distintos.

Compreender essa intersecção entre o oral e o escrito, mediada pela variação linguística e pelos diversos subsistemas que a acompanham, permite que o ensino da língua vá além da mera correção gramatical. Ele se torna um processo de construção de sentido mais profundo, onde o aluno é capaz de transitar entre diferentes registros e estilos, adaptando sua escrita para cumprir as mais diversas funções comunicativas, seja na fala ou no papel. Dessa forma, a prática de ensino se torna mais contextualizada, dinâmica e, conseqüentemente, mais eficaz e produtiva, como exemplificado na habilidade (EM13LGG402LP37PE) que se propõe a “Produzir textos orais, escritos e multissemióticos, servindo-se dos recursos da variação linguística, adequando-os ao contexto de produção e circulação” (2020, p. 5).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa ressaltam a importância fundamental do domínio da linguagem e da língua para a plena participação social. Mais do que meras ferramentas de comunicação, eles são entendidos como atividades discursivas e cognitivas que capacitam o indivíduo a interagir, compreender e transformar o mundo ao seu redor. A linguagem, em sua diversidade, transcende a mera comunicação verbal; ela se manifesta em múltiplas formas, permeando as mais variadas linguagens artísticas.

Nesse sentido, a pluralidade artística, em suas múltiplas linguagens – seja na música, no teatro, nas artes visuais ou no audiovisual – é um campo fértil para o desenvolvimento e

aprimoramento do domínio da linguagem. Em especial, a linguagem artístico-literária oferece um espaço privilegiado para essa construção. Através da leitura e produção de textos literários, os indivíduos não somente aprimoram suas habilidades linguísticas, mas também expandem seus repertórios culturais, desenvolvem o pensamento crítico, aprimoram a capacidade de empatia e aprofundam a compreensão das diversas perspectivas humanas.

Ao mergulhar na literatura, seja por poemas, contos, romances ou peças teatrais, o sujeito se depara com a riqueza do sistema simbólico da língua, explorando suas nuances, figuras de linguagem e as infinitas possibilidades de expressão. A experiência com a linguagem artístico-literária, portanto, não é apenas um enriquecimento cultural, mas uma condição essencial para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e aptos a exercerem sua participação social de forma plena e significativa. Como evidencia a competência (EM13LGG204LP24PE) que se propõe a:

Reconhecer o valor da pluralidade artística, em diversas linguagens, em especial a artístico-literária, considerando as especificidades linguísticas, semânticas e multissemióticas, responsáveis pelos efeitos de sentido de diferentes manifestações textuais representativas de diversos grupos sociais e étnicos. (Pernambuco, 2020, p.8)

Esta habilidade do currículo de Pernambuco enfatiza a importância de valorizar a diversidade artística, especialmente na literatura. Ele sugere que devemos considerar as particularidades da linguagem, dos significados e das diferentes formas de expressão (como imagens, sons e gestos) que compõem uma obra. Com isso, é importante considerar que essas características são fundamentais para entender como os textos criam seus sentidos e representam as vozes e as experiências de diferentes grupos sociais e étnicos, reconhecendo e respeitando a pluralidade cultural presente na sociedade.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão abordados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e a inserção da proposta em sala de aula, considerando o tipo de pesquisa, sua finalidade e as etapas de desenvolvimento e aplicação da mesma. Vale salientar que o conteúdo trabalhado por meio dessa metodologia visa mostrar os resultados obtidos através da análise e observação do produto final dessa proposta didática, apontando o passo a passo na elaboração da proposta didática e uma reflexão crítica sobre o ensino.

2.1 Pesquisa-Ação: conceitos, características e finalidades

A pesquisa-ação pode ser definida de várias formas, uma delas é de que é um tipo de pesquisa que visa investigar pesquisa e ação, e, através dela, solucionar problemas práticos de origens sociais e educacionais. Nela, destacam-se a objetividade e a prática. Isso inclui um desenvolvimento de conhecimento e compreensão como instrumento da prática, sendo assim ela pode caminhar para esferas complexas. E o que a diferencia de uma pesquisa tradicional é o envolvimento ativo de participantes no processo de pesquisa. De acordo com Tripp (2005, p.445): “É difícil de definir a pesquisa-ação por duas razões interligadas: primeiro, é um processo tão natural que se apresenta, sob muitos aspectos, diferentes; e segundo, ela se desenvolveu de maneira diferente para diferentes aplicações”.

Dentre seus aspectos, pode-se destacar que há a interação entre o pesquisador e os participantes, e essa interação resulta em um produto final que busca soluções concretas e objetivas sobre o que foi aplicado e desenvolvido. De antemão, a pesquisa-ação surgiu para suprir as necessidades educacionais dos professores e ajudá-los a solucionar seus problemas em sala de aula, envolvendo-os numa pesquisa. Com isso, a pesquisa se torna atrativa por solucionar e levar o pesquisador a um resultado relativamente rápido e imediato.

Entre as características presentes na pesquisa-ação, podemos destacar:

- A pesquisa deve ser uma via de mão dupla de aprendizado, não apenas uma coleta de dados unilateral. Isso significa que todos os envolvidos, sejam eles pesquisadores e pesquisados, devem aprender e crescer com o processo. A superação da “separação entre sujeito e objeto de pesquisa” quer dizer que não deve haver uma divisão rígida na qual um lado estuda e o outro é meramente estudado; em vez disso, todos participam ativamente, colaborando e contribuindo para o conhecimento gerado.
- Para que uma pesquisa-ação seja considerada válida, seus resultados precisam ser realmente úteis para quem participa dela. Ou seja, as estratégias e os “produtos” gerados devem ajudar as pessoas a entenderem melhor sua própria realidade e, o mais importante, a mudá-la.
- A pesquisa-ação no ensino foca em problemas reais que o professor identifica como inaceitáveis e passíveis de mudança. A solução para esses problemas é construída a partir da perspectiva de todos os envolvidos, como alunos, professores e diretores,

considerando como cada um entende a situação. Ou seja, é uma investigação prática de questões educacionais, na qual a solução é criada por todos os atores da comunidade escolar, partindo da percepção individual sobre o problema.

- A pesquisa-ação foca em resolver problemas específicos em situações pontuais, priorizando resultados práticos. Diferentemente de pesquisas tradicionais, ela não busca generalizações científicas, embora a repetição de resultados em estudos similares possa indicar alguma aplicabilidade mais ampla do estudo.
- A pesquisa-ação é um processo contínuo de melhoria imediata. Nela, as mudanças são implementadas e avaliadas em tempo real, com o feedback direcionando ajustes e redefinições. O foco principal é beneficiar a prática atual.

Com isso, conclui-se que a finalidade da pesquisa-ação está voltada para a resolução de um problema e a partir disso promover uma transformação social, seja para um desenvolvimento profissional ou para a geração de conhecimento acerca do que foi aplicado na pesquisa. Assim como aponta Engel (2000, p.189):

A pesquisa-ação é um instrumento valioso, ao qual os professores podem recorrer com o intuito de melhorarem o processo de ensino-aprendizagem, pelo menos no ambiente em que atuam. O benefício da pesquisa-ação está no fornecimento de subsídios para o ensino: ela apresenta ao professor subsídios razoáveis para a tomada de decisões, embora, muitas vezes, de caráter provisório.

2.1.1 Fases do desenvolvimento de uma pesquisa-ação

A pesquisa-ação se desenrola em um ciclo contínuo, no qual o planejamento inicial é seguido pela ação prática. Durante essa execução, a observação atenta de tudo o que acontece é crucial, culminando na reflexão sobre os resultados e o processo em si. O diferencial é que todos os envolvidos – não apenas os pesquisadores – participam ativamente de cada uma dessas etapas, tornando a pesquisa um esforço colaborativo e interativo para resolver problemas ou melhorar práticas.

Dentro do planejamento, é essencial identificar a problemática ou foco da pesquisa para haver um ponto de partida para melhoria do que o pesquisador visa investigar e aplicar, uma definição concisa dos objetivos da pesquisa, na qual o objetivo atenda ao objeto geral e posteriormente os específicos sobre o tema-problema, revisão de literatura para embasamento teórico do contexto da pesquisa e uma elaboração de um plano de ação detalhado sobre o que será desenvolvido, isso inclui coleta de dados, métodos e estratégias de intervenção.

A partir da diagnose, são implementadas as ações que dão ênfase ao planejamento, com intuito de promover a mudança na situação-problema abordada da pesquisa, e estão incluídos também neste elemento a coleta de dados relevantes durante a ação e os mecanismos da utilização de métodos que serão aplicados na pesquisa, como observações, análise de documentos e entrevistas.

O próximo passo é a observação, que tem um papel crucial na análise dos dados coletados durante a intervenção, isto é, identificar os principais padrões dos resultados adquiridos durante a fase da ação e, a partir disso, avaliar os efeitos do projeto implementado para a pesquisa, comparando os resultados com os objetivos estabelecidos pela proposta.

Como objeto final do projeto, insere-se a reflexão crítica, que consiste em analisar o processo na totalidade. Nesse tópico da pesquisa serão descritos os desafios da proposta, as lições aprendidas e se o resultado obtido foi satisfatório ou houve problemas durante a inserção e aplicação da ação. Portanto, conclui-se que a pesquisa-ação realiza uma reflexão em todas as fases da aplicação e não somente na etapa final, pois a aprendizagem se torna contínua e podem surgir modificações no projeto inicial à medida que a intervenção está sendo realizada.

2.2 Críticas à pesquisa-ação

Atualmente, existe o reconhecimento da comunidade acadêmica de que a pesquisa-ação se constitui como um recurso valioso para educadores, preenchendo uma lacuna significativa na criação de práticas pedagógicas eficazes nas escolas. Isso porque ela permite que os próprios profissionais da educação se tornem pesquisadores de sua realidade, desenvolvendo soluções diretamente aplicáveis ao seu contexto. No entanto, essa abordagem teórico-metodológica não está isenta de críticas, que frequentemente se concentram em pontos como a subjetividade, generalização, praticismo e equívocos na realização da investigação que podem levá-la a ser mal sucedida. A partir disso, Miranda e Resende (2006, p.517) destacam que:

Deve-se considerar que, do ponto de vista da atuação pedagógica do professor, é preciso estar atento aos exageros do praticismo. Uma incorreta compreensão da pesquisa-ação pode gerar a falsa noção de que essa atuação deva orientar-se para a solução de problemas isolados na sala de aula ou escola. Ou seja, as ideias de ação, mudança, intervenção podem ficar condicionadas às exigências normativas e adaptativas da resolução de problemas imediatos: a boa pesquisa, a boa prática e a boa teoria seriam, assim, aquelas que presidiriam a efetiva solução dos problemas enfrentados individual ou coletivamente pelo professor.

Na pesquisa-ação, o pesquisador interage ativamente com os participantes, sendo um agente de mudança no processo. Essa imersão, embora seja uma das maiores forças da abordagem, também levanta questionamentos sobre a neutralidade e a objetividade da investigação. A influência do pesquisador e o contexto social e subjetivo no qual o conhecimento é gerado podem ser vistos como fatores que diminuem os aspectos científicos e a validade externa dos resultados. Em outras palavras, a proximidade do pesquisador com o objeto de estudo pode dificultar a imparcialidade e a capacidade de aplicar as descobertas a outros contextos (Miranda; Resende, 2006, p.513).

Outra crítica recorrente é a dificuldade de generalizar os achados da pesquisa-ação. Como ela é intrinsecamente ligada a um contexto específico e a um grupo de participantes delimitado, as conclusões podem não ser facilmente replicáveis ou aplicáveis a outras escolas, ou realidades educacionais distintas. Isso levanta questões sobre a validade externa da pesquisa, ou seja, a extensão em que os resultados podem ser considerados válidos para além do ambiente no qual foram gerados.

Essa abordagem teórico-metodológica frequentemente se depara com um desafio em relação à objetividade. Isso ocorre porque a interação próxima entre pesquisador e participantes é uma característica central do método. Tal proximidade intrínseca significa que a pesquisa-ação não se limita a observar a realidade de forma neutra; ela busca combinar ativamente teoria e prática e também fatores de valor com fatos observáveis.

Essa fusão particular de elementos dentro da pesquisa-ação tem implicações significativas para a sua capacidade de articular a reflexão (pensamento crítico) e a ação (intervenção prática), especialmente no contexto da prática educativa. A ausência de uma separação rígida entre sujeito e objeto, e a incorporação de valores, podem ser percebidas como uma “falta de objetividade” no sentido tradicional, mas são, na verdade, inerentes à natureza transformadora da abordagem.

Contudo, a pesquisa-ação pode cair no praticismo, no qual as ações efetuadas durante o processo da proposta serão valorizadas apenas em detrimento da reflexão teórica aplicada e da análise crítica observada, isto é, o fato intermediário abordado entre teoria e prática, já que ambas têm uma relação de contradição, pois teoria não é necessariamente prática e correlacioná-las pode vinculá-las ao praticismo. A partir disso, a crítica está voltada para as armadilhas e os riscos do praticismo, acerca da prioridade em relacionar prática com a teoria, ação, reflexão, pensamento e experiência, o que pode levar o pesquisador a abordagens complexas. De acordo com isso, Miranda e Rezende (2006, p.516) entendem que:

Tal praticismo pode afetar a formação inicial e continuada do professor, especialmente tudo o que diga respeito ao seu trato com a teoria, entendida aqui de modo bastante abrangente e envolvendo, além das chamadas teorias da educação, a filosofia, as ciências humanas e sociais, a arte e a cultura humana.

Por fim, essa implicação pode levar o pesquisador a um erro ou entendimento incorreto da pesquisa-ação. Não se trata somente de buscar soluções concretas e objetivas para problemáticas isoladas, mas sim de considerar a literatura, os referenciais teóricos, históricos, políticos, sociais e culturais para soluções concisas. Ignorar esses aspectos pode tornar a pesquisa frustrante e levar o pesquisador a um resultado negativo de sua proposta.

Apesar dessas críticas, é fundamental reconhecer o grande ganho potencial que a pesquisa-ação oferece à educação, promovendo a reflexão, a autonomia e a melhoria contínua das práticas pedagógicas. Os desafios apontados não anulam sua relevância, mas ressaltam a necessidade de rigor metodológico e de uma análise cuidadosa dos limites de sua aplicabilidade.

2.3 O processo de geração de dados

Considerando os princípios apresentados, em nossa investigação realizamos diferentes etapas. A primeira delas consistiu no aprofundamento teórico por meio da revisão de literatura em artigos que tinham como abordagem o gênero *fanfiction* como objeto de estudo. Nesse momento, identificamos qual a importância para a prática e seu ensino. Nosso objetivo primordial foi identificar e analisar as contribuições de autores que já se dedicaram ao estudo desse gênero textual tão peculiar. Durante essa fase de revisão bibliográfica, realizamos um levantamento de pesquisas e obras que abordam a *fanfiction* como objeto de investigação. Analisamos criteriosamente os principais aspectos teóricos e discursivos apresentados por esses autores, buscando compreender as características mais relevantes e as diferentes perspectivas sobre o gênero. Esse panorama nos permitiu construir uma base sólida para a aplicação de nossa proposta.

Dando continuidade, a segunda etapa teve como finalidade identificar como os gêneros relacionados à cibercultura, inclusive as *fanfics*, podem contribuir para o ensino de modo a analisar o potencial do gênero no processo de aprendizagem nos eixos de leitura e escrita. Com isso, examinar os referenciais curriculares nacional e estadual. Diante disso, identificar quais práticas se adequam ao uso dessas habilidades no ensino e, na prática, considerando a possibilidade que o uso desses elementos pode produzir na educação.

A terceira etapa consistiu no planejamento da intervenção juntamente com a construção do material didático da proposta (anexo I). O intuito foi de agrupar as características do gênero *fanfic* e, a partir disso, procurar o texto que seria objeto de estudo, levando em consideração a faixa etária dos estudantes e o grau de dificuldade do mesmo, em vista disso, desenvolver o passo a passo de tudo que seria feito durante a exposição e aplicação da pesquisa.

Na quarta etapa, nós realizamos a intervenção na turma. Foi trabalhado o gênero conto e através da abordagem do mesmo, foi inserido o gênero *fanfic* como objeto de estudo. A proposta foi vivenciada numa turma de 8º ano do ensino fundamental numa escola pública do município de Serra Talhada, Pernambuco, conforme apresentaremos a baixo:

Roteiro de aplicação da proposta de ensino

Objetivos:

1. Conhecer o estado da arte sobre o gênero fanfic na literatura especializada, avaliando as possibilidades de desenvolvimento de metodologias ativas que incorporem a fanfic como recurso pedagógico engajador.
2. Propor atividades de leitura e produção de textos com o uso do gênero fanfic em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental.
3. Avaliar a contribuição desse trabalho na promoção do desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes.

Metodologia de aplicação:

A aplicação da proposta foi dividida em dois dias, com atividades sequenciais e complementares.

Dia 1

Duração total: 2ch

Abertura e Contextualização (10 min): Explicar aos alunos o propósito da atividade, destacando a importância da leitura e da criatividade na produção textual a fim de engajar e prepará-los para a atividade.

Características do Gênero Conto (20 min): Explicar as características e aspectos principais do gênero conto, como enredo, personagens, tempo, espaço e conflito, oferecendo base teórica para análise da narrativa.

Primeiras Impressões e Hipóteses (15 min): Mostrar imagens extraídas da história "A Pequena Vendedora de Fósforos". A partir das imagens, perguntar aos alunos o que elas representam e quais hipóteses podem gerar sobre a história, para estimular a curiosidade e a capacidade de inferência; anotar as hipóteses dos alunos no quadro, para futuras comparações com o final original da história, a fim de organizar as ideias iniciais e criar um ponto de referência.

Exibição do Curta-metragem (10 min): Exibir uma adaptação em vídeo do conto "A Pequena Vendedora de Fósforos".

Troca de Ideias e Sentimentos (15 min): Abrir espaço para o diálogo após a exibição, questionando: "O que vocês sentiram ao assistir a essa história? Qual foi a parte que mais tocou vocês? Vocês esperavam esse final? Por quê?".

Leitura Coletiva e Comparação (20 min): Explicar que o curta-metragem é uma adaptação e entregar a folha impressa com a história original para cada aluno. Realizar uma leitura coletiva do texto e, em seguida, fazer comparações entre o vídeo e o texto verbal. Fazer questionamentos: "A pequena vendedora tomou alguma decisão na história? Ela tinha opções? E se ela tivesse agido de forma diferente, o que poderia ter acontecido?".

Proposta Avaliativa: Análise Crítica e Reescrita (30 min): Propor aos alunos que façam uma análise da história e criem uma nova narrativa do conto, focando em um olhar crítico e reinterpretação.

Orientações:

Mudar o final: Como vocês fariam para que a pequena vendedora tivesse um desfecho diferente?

Mudar a perspectiva: O que aconteceria se a história fosse contada por outra personagem? Ou se alguém a ajudasse?

Contexto atual: Como essa história seria hoje?

Um desejo realizado: E se um dos fósforos que ela acendesse a levasse para um lugar ou situação diferente?

Dia 2

Duração total: 2ch

Introdução do gênero fanfic (25 min): Perguntar aos estudantes se eles conhecem o gênero fanfic, para ter um panorama geral sobre o que sabem; explicar aos estudantes, via slide, o que é fanfic, seu contexto histórico e suas características principais (continuidade, universo expandido, alteração de enredo, etc.).

Retomada do Conto (20 min): Reexibir o vídeo e fazer a leitura do conto "A Pequena Vendedora de Fósforos" para retomar o que foi trabalhado no dia anterior.

Intersecção dos Gêneros e Orientação (35 min): Explicar o real motivo da intersecção entre o conto e a fanfic, e pedir aos alunos que façam as correções necessárias em suas produções do Dia 1, levando em consideração o objetivo da fanfiction (ou seja,

reescrever a história com base nas características do gênero). Orientá-los na escolha do enredo e adaptação da nova história.

Roda de Conversa e Compartilhamento (40 min): Para finalizar, realizar uma roda de conversa e convidar duplas/trios a compartilhar suas produções. Com o intuito de discutir, analisar e dar feedbacks positivos, avaliações e recomendações de melhoria nos textos produzidos, a fim de engajar os estudantes na leitura e produção textual das fanfics.

3. O GÊNERO *FANFIC* NA SALA DE AULA: A LEITURA E A ESCRITA IMPULSIONADAS POR UM CONTO CLÁSSICO

Nesta seção apresentaremos a experiência de trabalho com o gênero *fanfic* em uma turma de 8º ano composta por 26 alunos que ocorreu em quatro aulas de 50 minutos nos dias 03 e 04 de julho de 2025. A proposta foi vivenciada em uma escola pública do município de Serra Talhada, Pernambuco. Foi trabalhado o gênero conto “A pequena vendedora de fósforos” de Hans Christian Andersen e, através da abordagem do mesmo, foi inserido o gênero *fanfic* como objeto de estudo. Posteriormente a isso, nós fazemos uma breve descrição da experiência em sala de aula, depois passamos a analisar os textos produzidos pelos alunos.

3.1 A experiência de ensino

No dia 03 de julho, nós iniciamos a aplicação do projeto na turma do 8º “C”. O primeiro passo da aplicação consistiu na explicação do propósito da sequência didática que iríamos desenvolver. Isso contribuiu para que os estudantes se sentissem mais à vontade e a entenderem melhor a importância do que seria feito.

Dando continuidade à proposta, foi explicado as características do gênero conto, ela pode ser descrita como um diálogo criativo e apaixonado estabelecido por fãs com as obras que lhes são caras. Sua principal característica reside na intertextualidade intrínseca: ela toma emprestado o universo já consolidado (o “cânone”) – como personagens, ambientação ou enredo – para, então, tecer suas próprias narrativas. É uma manifestação notável de cultura participativa, pois a escrita nasce do prazer, da necessidade de explorar as “entrelinhas” não ditas ou de reescrever desfechos. Por fim, a *fanfic* tem no compartilhamento digital e na interação comunitária seus pilares estruturais, transformando-se em um espaço vibrante de acolhimento e liberdade expressiva entre leitores e autores.

Com isso trouxemos como objeto de estudo um conto infantil e, através disso fizemos o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero textual; após essa seção foram mostradas algumas imagens para os alunos para que, através delas, eles pudessem levantar hipóteses sobre qual conto seria abordado em sala. Essa prática fez com que os alunos tivessem curiosidade e, posteriormente, interesse em explorar o gênero em sala de aula.

Depois disso, foi exposta uma adaptação cinematográfica do conto “A Pequena Vendedora de Fósforos” de Hans Christian Andersen. É importante pontuar que o curta-metragem possui características diferentes das do conto atual como a abordagem, os efeitos e mudanças feitas que muitas vezes diferem do original. Após a mostra da exibição do vídeo os estudantes tiveram que responder oralmente perguntas como: 1. O que vocês sentiram ao conhecer essa história? 2. Que sentimentos ela despertou em vocês? 3. Qual foi a parte que mais tocou vocês? Por quê? 4. Vocês esperavam esse final? Por quê? A partir desse viés os alunos foram levados à reflexão crítica, na qual puderam tecer crítica a respeito da narrativa expressa no vídeo, isso contribuiu para que eles pudessem sentir a mensagem do que viram no curta-metragem.

Após esse episódio, lhes foi apresentado o conto original e impresso da obra “A Pequena Vendedora de Fósforos” (anexo III), em que foi feita uma leitura coletiva para envolver a turma na história e posteriormente a finalização da leitura foi feita uma comparação entre os elementos do conto original e do curta-metragem. A partir disso, os alunos compartilharam alguns acontecimentos que diferem em ambas as exibições do vídeo e da leitura. O fato de a personagem da obra ter um final trágico deixou a turma indignada, o que era nosso exato objetivo.

Como proposta avaliativa dessa aplicação, foi solicitado aos alunos para que, em duplas ou trios, eles fizessem uma reescrita da história com um olhar crítico e do ponto de vista deles. Através disso, foi orientado para darem um título novo à história e também considerarem o que eles fariam de diferente no enredo: como seria o final da história se dependesse deles, o que aconteceria com a personagem se alguém a ajudasse ou se ela tomasse outras decisões, que nova mensagem ou reflexão eles gostariam de passar com a nova versão da história.

Depois que os alunos produziram um texto com uma perspectiva diferente do original, foi hora de inserir o gênero *fanfiction* como objeto principal da pesquisa, foi perguntado se eles conheciam o gênero e seus elementos. De antemão alguns alunos da turma que consumiam esse tipo de texto se manifestaram e falaram que tem conhecimento sobre sua abordagem, comentaram sobre o principal veículo de comunicação que usam para ter acesso às produções de escritores renomados ou publicados, o Wattpad, aplicativo e site renomado e conhecido mundialmente pelos fãs de *fanfic*. Com isso, expus uma análise dialógica sobre o gênero *fanfic*. Em contrapartida, muitos dos alunos presentes na turma interagiram com a explicação do conteúdo expositivo que levei.

No segundo momento, foi solicitado que os alunos refizessem uma análise de suas produções e a partir disso modificassem alguns aspectos importantes que a *fanfic* considera em suas características para assim fazermos uma roda de conversa, que tinha como intuito o compartilhamento de suas produções. Ao decorrer da exposição dos estudantes que estavam, em sua maioria, em duplas ou trios, os demais alunos juntamente com o professor/pesquisador teceram críticas construtivas para o melhoramento do enredo criado pelos colegas; os alunos demonstraram um pouco de receio no começo, mas aos poucos foram se sentindo à vontade para apresentar suas produções.

Esse momento contribuiu para o aprimoramento de cada produção dos estudantes e a partir da interação deles com o conteúdo visual, expositivo e impresso, foi possível inseri-los em um contexto social diferente do dia a dia deles, pois a inclusão de um gênero textual pouco trabalhado em sala de aula foi essencial para que eles adquirissem mais gosto pela leitura e explorassem com mais ênfase esse gênero ou demais que façam parte da cibercultura fora da escola e, conseqüentemente, que isso os ajude em produções futuras e de qualquer proposta que aborde outros gêneros textuais.

A turma do 8º ano “C” da escola em que foi realizada a pesquisa, passou pela inserção da proposta de ensino em dois dias, ocasiões em que eles produziram um total de doze *fanfics*. A maioria dos estudantes escreveram em duplas e trios, mas houve dois alunos que preferiram fazer seus textos individualmente. Através dessas produções, percebemos diferentes níveis de competências e habilidades de escrita variadas. Ao observar as produções dos estudantes, foi possível perceber que muitos tiveram dificuldade quanto aos aspectos fundamentais na construção de um texto, nisto se insere questões linguísticas, falta de repertório textual além de desvios ortográficos e gramaticais.

Vários textos revelam dificuldades que os estudantes têm no domínio dos padrões de escrita. A quebra de regras de concordância verbal e nominal da língua, falta do emprego de pontuação, a não segmentação do texto em parágrafos, as representações enunciativas são alguns dos problemas identificados nas produções das *fanfics*.

Em vista disso, não queremos nos isentar da importante e difícil tarefa de ensinar o uso correto do Sistema de Escrita Alfabética e Ortográfica, pois sabemos que esses aprendizados são essenciais para o domínio da língua e que, na maioria dos casos, se estendem por todo o Ensino Fundamental. Contudo, considerando o escasso tempo que dispúnhamos, precisamos fazer escolhas pertinentes com os objetivos desta pesquisa, nos comprometendo a compartilhar os resultados de nossa intervenção com a docente da turma.

Reafirmamos que o objetivo principal deste tópico é observar e analisar o modo como as *fanfics* foram criadas por cada equipe de alunos, pois a proposta visa analisar o potencial deste gênero como potencializador e objeto de estudo e aprendizado, isto inclui um olhar mais centrado nas produções, buscando entender quais ferramentas e estruturas foram utilizadas no processo de criação dos textos. Levando em consideração requisitos como: textos que possuem tempo, espaço e desfechos fechados no enredo, textos que são curtos e pouco objetivos, e textos que não fazem sentido com o que foi proposto na aplicação.

Desse modo, as doze produções apresentam elementos que permitem ou não as identificar como *fanfics*. As *fanfictions* foram criadas a partir de um conto clássico da literatura infantil - A Pequena Vendedora de Fósforos, e de curta-metragem baseado neste conto.

Abaixo apresentaremos os textos da forma como foram originalmente escritos pelos alunos. Vale salientar que por motivos de grafia muitos dos textos apresentam certa dificuldade na compreensão. Dessa forma foram editados do mesmo jeito que foram escritos pelos estudantes, os textos originais se encontram nos apêndices. Portanto através da divisão de cada grupo de características dos textos, serão feitas considerações a respeito da estrutura utilizada pelos estudantes, considerando a linguagem, se foi considerado o interlocutor e a situação de comunicação e principalmente se o texto cumpriu a finalidade que se propunha.

Grupo1: Textos que possuem tempo, espaço e desfechos fechados no enredo:

Texto 1:

A pequena sonhadora

Era tarde de inverno. Perto de escurecer e começando a esfriar, vento caía a neve que impossibilitava a garota caminhar. Via-se a menina, desprovida de roupas, sem costura, sem chinelas, pois deixou-a para trás quando resolveu correr dos cachorros que a perseguia. De tudo não adiantou, a menina ficou desamparada, querendo vender seus jornais para arrecadar dinheiro, com intuito de ajudar seu pai.

A menina, descalça, continuou a vender seus jornais, no frio, com os pés gelados, levava uma cestinha junto com os jornais, para proteje-los de alguém se quer roubar. Tinha na mão a cestinha, onde não conseguia vender nada em todos esses dias, e ninguém sequer dava um tostão. Parecia uma imagem de um filme de terror. A neve caía, no rosto da criança, esmorecida de fome, frio e sono. Se encontrava sem esperança. Adormeceu ali mesmo, com frio. Tentou se esquentar com o calor do seu corpo mas a fome não ajudava a esquentá-la. Quando foi um pouco mais tarde, depois de acordar, se deu de cara como um rapaz, perguntando, o motivo dela estar jogada no chão.

- Olá mocinha, porquê se encontra jogada nesta calçada? – perguntou o homem.

- Estou tentando vender esses Jornais mas todo mundo ignora – respondeu a menina.

Com isso, o rapaz tira a carteira do bolso e falou:

- Pegue este dinheiro, vá para sua casa e venda os jornais.

A menina não se contentou com a felicidade e não soube agradecer a tanta generosidade do rapaz.

Com o dinheiro, voltou para sua casa e mostrou para seu pai. Ele achou estranho por um momento até ela explicar a situação, onde ele agradece a Deus por ter aquilo tudo graças a dedicação da filha.

Texto 2:

A chama da esperança

Em uma noite natalina, o frio cobria a cidade e a tristeza e solidão rodava a pequena garotinha que estava a tentar vender alguns fósforos para ter algo para comer. As tentativas foram várias, porém ninguém tinha interesse em compra-los, e isso deixou a garotinha preocupada, pois se chegasse em casa sem nenhum dinheiro, o seu pai à bateria.

A mesma continuo a andar, na esperança de vender algo, como se soubesse o que o futuro lhe aguardava. Uma madame que estava de passagem pelas ruas da cidade escura, avistou a garotinha quase congelando de frio, isso mexeu com a mulher que se aproximou da mesma e a convidou para ir para sua casa, para tomar um banho quente, se agasalhar e comer algo gostoso e quente. A menina desesperada por causa do frio, aceitou o convite e acompanho a mulher.

Chegando lá, a mulher acolheu a pequena garotinha. As duas conversaram durante um bom tempo, e a madame começou a ficar ressentida com as experiências vividas pela menina. Sem pensar duas vezes, ela decidiu ajudar a garota e dar suporte a ela. Para assim a garotinha viver melhor.

Texto 3:

Pequenina criança

Em uma vila avia uma família muito humilde, onde neste lá, crescia uma criança, e um dia por descuido os pais da menina deixou a porta aberta e ela se perdeu naquelas ruas cheias era inverno e ela estava sem trages de frios.

Ela caminhou por longas vilas, procurando em que se aquece ela estava reencontra o caminho para casa, mais não encontrava, a fome era persistente.

Um senhor que avia perdido sua esposa a poucos dias a avistou sentada pelo lado de fora, ele foi até ela, convidou ela para entra, e deu roupas quentes e comidas. Ela se saciou, depois eles conversaram, bastante. Ela adormeceu, pela manhã o senhor procurou as autoridades para encontra a família da criança descobriu que eles avia morrido.

E o senhor resolve adotar a Criança e cuidou dela ateela crescer no seu aniversario de 10 anos ele morre e deixa sua fortuna para ela, ela passa a ajuda crianças necessitadase famílias carentes. Ela continua a mora na residência que foi criada, quando ela completou 20 anos ela viajou o mundo abriu uma empresa e ficou ainda mais rica, aos 26 anos ela adocece de cancer e falece.

Texto 4:

A menina que vendia marça

No meio de uma pequena vila tinha uma menina que ficava verdedo marça para ajunda a sua mãe nas coisas de casa, mas o pai da menina so ficava bebedo não parava em casa, a garota fica a ajuda a mãe com a conta de casa.

Em uma noite escura ela não conseguiu vende todas as marça ainda tinha algumas marça! Ela escurego na calçada e derubou as marça e um menino pegou uma e saiu corredo a menina tentou acompalha mais não alcançou e deixou para lá. Ela foi para casa e falou com a mãe dela que não vedeu tudo e o garoto pegou a marça e saiu corredo, a mãe ficou de boa não falou nada. O pai da menina chegou na hora da janta e ele tava todo machucado a mãe e a menina pregutou o que aconteceu! Mais ele não respodeu.

No outro dia a menina vai saido cedo para vende as marça e o pai veio e saiu com ela para vende tambem com ela, a mãe pregutou porque ele tá indo? Ele respodeu que a familia vem em primeiro lugar e que vai muda e ia trabalha, que ama a familia e não tem coisa melhor que ter uma familia tão unida como aquela, eles se abraçarão.

Texto 5:

A menininha

Era véspera de natal na cidade de Gramado. Já estava escurecendo e fazia muito frio. Em todo breu da neve, via-se uma menininha descalça e sem um chinelo. Ela continua a andar com sua cestinha de fósforos e uma foto da sua vó. Nesse dia, ela não conseguiu vender todos os seus fosforos, no caminho de casa encontrou um cachorrinho, onde acompanhou ela até sua casa. Chegando lá, ela se depara com seu pai , bêbado e raivoso, de repente ele levanta com uma garrafa de vidro na mão, para arremeçar nela, só que ela desvia e ele escorrega e cai com a garrafa na mão, se corta e desmaia. Ela corre para fora da casa procurando ajuda, só que ninguém à ajudava, depois ela foi para a praça procurar abrigo, chegando lá, ela viu uma moça com uma sacola de pão, a mulher avistou ela e o cachorrinho encolhidos num cantinho com muito frio, e foi até eles ajuda-los, levando eles para a sua grande casa. Chegando lá, deu a eles cobertores e comida fresquinha. Desde então ela fica com eles para sempre.

Texto 6:

Vendedora de balas

Em véspera de natal, o sol estava se pondo e fazia um frio denso, vinha andando em uma avenida, uma menina descalça e com frio, buscando alguém para comprar suas balas.

Assim que o semáforo fechou ela correu para o meio dos carros, oferecendo-as de janelas em janelas. Um homem de terno em um carro muito bonito quis comprar suas balas. A inocente menina entrega suas balas quando no mesmo instante o semáforo abriu e o homem foi embora levando as balas sem pagar.

Deixando seu pote de balas para trás, correu tentando alcançar o carro, sem esperança voltou tristemente até ver que o pote não estava mais onde tinha deixado.

Sem dinheiro, resolveu pedir esmola, mas infelizmente não conseguiu nenhum misero centavo. A chuva que ameaçava a tarde começou a cair a noite e enxarcada correu para calçada de uma loja de eletrodomésticos, onde passa um comercial de ceia de natal em televisão do lado de dentro.

A menina com os olhos vidrados assistiu a tv sem piscar. Emocionada não percebeu quando o dono chegou, furioso ele expulsou da calçada da loja.

Pensando em ir para casa, desistiu com muito medo do pai, que constantemente batia nela. Com esperança de encontrar balas colocou a mão em seu bolso, onde sentiu as três que tinha deixado mais cedo. Já sem forças comeu a primeira imaginando se no comercial que tinha visto mais cedo, comendo cada pedaço de peru.

Abriu a segunda, e no mesmo instante se viu dentro de casa feliz com seu pai. Comeu a última bala e quando fechou seus olhos viu sua avó que faleceu no natal passado.

A garota só não esperava que ao abrir seus olhos novamente, se deparou com uma senhora a sua frente, que com um agasalho a enrolou-a, levando para sua casa.

A pequena Luz

Em uma noite muito fria em uma cidade muito pequena em Santa Catarina, vivia uma menina que se chamava Luz, ela vivia com o pai dela que explorava muito dela, a fazia vender fosforo todas as noites, a Luz já estava cansada de tanto andar pela cidade e não ter conseguido vender uma caixinha, ela voltou pra casa, mais com medo pois sabia que o pai ia bate nela por não ter vendido nada, chegando em casa ela se depara com o pai bebado, quando ele viu que ela não vendeu nada a colocou para fora de casa.

A pequena Luz começou a vagar pela cidade solitaria, com fome e com frio, ela parou de frente a uma fabrica para descasa, ela sentou na porta da fabrica pegou uma foto que tinha guardado da avó e da mãe, abasou a foto e desmaiou de cansaço, se passou 10 minutos e ali passou uma mulher com seu marido eles a levou para casa, depois de um tempo ela acordou, e eles perguntou o que aconteceu, ela contou a história dela para aquele casal, eles ligaram para a policia e contou toda história da menina, os policiais prenderam o pai da Pequena Luz, o casal decidiu adotar a menina, pois agora ela não tinha mais nem um parente, a pequena Luz começou a ver o que era a felicidade depois que o casal adotou ela, assim ela teve a vida que sempre sonhou, com muito amor, felicidade e muito carinho.

Texto 8:

A pequena vendedora de brinquedos de madeira

Era véspera de são joão, já se estava escurecendo, e tinha uma pequena menina na rua, com sua cesta e vários bonecos de madeira, mas todas as pessoas que aparecia, se negavam a compra, mal olhavam para ela. Em certo momento, chega outra criança e tenta tomar os bonecos, ela os protege, mas ainda sim, um foi roubado.

Após o dia inteiro rodando as ruas quentes do sertão, a noite o frio começava a surgir, desprotegida, braços descobertos, já estava tarde, a menina decidiu voltar para casa, mesmo que não tenha conseguido vender nada.

No trajeto percorrido, dois homens começaram a se aproximar, e ela percebeu que eles queriam machuca-lá, apertou o passo, até encontrar uma casa, e decidiu pedir ajuda.

Ela bateu na porta da casa, e uma mulher atendeu, ouviu sua história, e acolheu a menina, qual estava mal vestida e suja.

Deu-lhe algo para a menina se alimentar, propôs um banho quente e roupas limpas, e a menina mesmo com medo, aceitou e adormeceu lá mesmo, junto com as filhas da mulher.

No dia seguinte, ela volta para casa sem vender nada, e assim seu pai lhe agride, e obriga ela voltar para as ruas, toda machucada.

E assim ela foge, segue o mesmo percurso da noite anterior. Chegando na casa, ela bate na porta, e novamente a mulher atende a porta. E assim, ela foi adotada, pela família que ela pediu a Deus.

Texto 9:

A pequena menina sonhadora

Era véspera de natal. E estava fazendo muito frio e nevando. Mas mesmo assim, ela saía com apenas um casaco e o sonho de vender todas as suas maçãs. Começava todos passarem e mesmo assim ninguém comprava nenhuma maçã. E então acabava o sonho dela de jantar naquela noite.

Ficando tarde ela desistia, e voltava para sua casa muito triste. A fome apertava e então ela era obrigada a comer as suas maçãs de tentar vender no outro dia. Com medo de chegar em casa sem as maçãs e o dinheiro, preferia ficar ali sentada com muito frio, apenas vendo as famílias reunidas em suas casas.

Ao passar uma moça muito contente e ao vê-la a menina sentada no frio, convidou ela para passar o natal com ela. A menina com os olhinhos brilhando aceita, ao terem uma conversa profunda a moça convida a menina para morar com ela. A menina aceita e vive muito feliz, começando a estudar e nunca mais trabalhar.

Os textos acima apresentam elementos característicos da *fanfic*, são eles: personagens, tempo e espaço, enredo e principalmente uma nova adaptação da história original. É comum nas *fanfictions* que os personagens sejam os mesmos da narrativa principal, o que muda em muitas das vezes é a inserção de personagens de outros núcleos já existentes ou da própria criação de quem as escreve.

Logo, é possível destacar nesses textos que a personagem principal é vista de diferentes perspectivas. Grande maioria se dá pela afetividade que os alunos construíram com a história da pequena vendedora de fósforos, pois na narrativa original a personagem tem um final trágico. esse sentimento despertou nos alunos a busca por uma nova perspectiva para a menina, na qual ela passa pelas mesmas situações, porém tem um final digno e reconfortante, claro que cada aluno teve um ponto crítico na narrativa escrita, mas a forma que cada um trouxe para o enredo seu ponto de vista, dá um toque especial a cada uma das produções.

Os textos aqui analisados, embora compartilhem a estrutura narrativa envolvente e as qualidades estilísticas frequentemente encontradas em *fanfics*, apresentam uma característica peculiar em seus desfechos. Observa-se uma notável similaridade, ou até mesmo identidade, nos finais das histórias. Mesmo quando a jornada da personagem principal culmina em um desfecho reconfortante, a falta de diferenciação entre esses finais é evidente.

A análise dos textos produzidos pelo Grupo 1 revelou uma profunda e complexa representação da realidade. Para além de problemas sociais já vistos no conto original, como a pobreza, fome, desigualdades sociais e trabalho infantil, os alunos inseriram em suas narrativas uma série de questões que permeiam o cotidiano da sociedade contemporânea.

Entre os temas abordados em suas produções, destacam-se o alcoolismo, a agressão física e verbal, a negligência e a violência de forma geral. Um exemplo notável é a menção a doenças como o câncer no texto 3, demonstrando que os enredos ultrapassaram as barreiras do social e mergulharam em problemáticas de saúde e bem-estar. O roubo e assalto, também presente, reflete a percepção da insegurança urbana.

Essa riqueza de temas evidencia que as narrativas são um espelho das vivências e preocupações dos alunos. A presença desses tópicos tão atuais e, muitas vezes, dolorosos, permitiu um olhar crítico e uma discussão aprofundada sobre o quão presentes e relevantes são essas questões em nosso dia a dia. É crucial que a escola se torne um espaço para debater essas problemáticas, promovendo a conscientização e a reflexão sobre os desafios enfrentados pela sociedade.

Grupo 2: Textos que são curtos e pouco objetivos:

Texto 10:

História

Véspera de ano-novo tinha uma menininha descalça e de cabeça descoberta. Atravessou correndo a rua, com a mão numa caixinha esmorecendo de fome e de frio, os flocos de neve caíam pesado sobre os lindos cachos dourados via as luzes que brilhavam lá de dentro das casas, pareceu-lhe que estava sentada diante de uma grande estufa, e a meninazinha ia estendendo os pés irrigelados para aquecelá, mas apagau-se o clarão.

Texto 11:

A pequena vendedora de fósforos

Numa bela noite de ano novo havia uma pequena vendedora de fósforos. Pobre garota sen devaneio numa pequena vila, longe de tudo perto de nada. Onde não poderia volta para sua pequena casa não era diferente de estar na rua. Mas numa noite tão bela foisse a pequena garota para onde não haveria frio, fome, tristeza porque agora ela poderia mora num lugar quetinho e aconchegante.

É possível perceber que essas produções se caracterizam por serem textos curtos e diretos, sem um enredo consistente. Embora apresentem alguns elementos narrativos, eles se mostram superficiais em relação à proposta de uma *fanfiction*. Muitos dos elementos utilizados na escrita se assemelham à história original, o que as faz soar mais como comentários ou análises da obra do que como narrativas autônomas.

Vale salientar que a escrita do texto 10, trás uma finalidade pois o tempo verbal empregado da ideia de que a pequena garota morreu “a pequena garota [foi] para onde não haveria frio, fome, tristeza”. Desse modo essa estrutura remete a discursos sobre o céu.

Apesar de ser fundamentalmente um texto narrativo-dissertativo, a escrita do texto 11 ecoa a sensibilidade da linguagem poética. Isso ocorre porque o autor, ao se aprofundar nos sentimentos e emoções da personagem, frequentemente emprega uma escrita que valoriza a subjetividade, a sugestão e o ritmo.

Grupo 3- Textos que não fazem sentido com o que foi proposto na aplicação.

Texto 12:

O comerciante vendedor de iteins e sua Ilhama

Era uma vez um mundo distante, e quadrado onde vivia o comerciante e sua ilhama, que passavam em cada bioma coletando iteins para troca por, esmeralda mas no meio do caminho para o deserto, eles avistaram uma pirâmide de areia linda, era gigantesca e decidiu entrar na pirâmide para encontrar iteins valiosos para troca por esmeraldas, foi então que eles entraram na pirâmide e não contavam com o faraó, observando ele entrar na sala com vários iteins. Logo o comerciante, começou a colocar os iteins no baú que estava, equipado na ilhama tinha vários iteins como, um tinteiro, um livro com encantamento de remendo, maçãs douradas, uma armadura completa de diamante e um pacote de TNT mas de repente apareceu, soldados egípcios para tomar de volta o que, o comerciante tinha levado mas o comerciante subiu na ilhama, e saiu em disparada para sair de dentro da pirâmide, mas o faraó percebeu que iria perder e invocou a naja, de areia que o faraó subiu na costas da naja, e começou a perseguir ele mas. A bruxa do pântano que atacou a naja, com as poções de destruir, e o faraó retorna à pirâmide jurando vingança. O comerciante agradece a bruxa, com uma maçã encantada como gesto de salvar a vida dele e da ilhama. Ele vende tudo ao longo do caminho de volta para casa e constrói uma casa e agora vive feliz com sua ilhama.

A presente produção se distancia significativamente da obra original, resultando em uma evidente fuga da proposta. É notório que a narrativa elaborada carece de qualquer conexão fundamental com o material de origem, seja por meio de personagens, fatos ou características intrínsecas que as incluam. Consequentemente, a trama se revela desprovida de nexo e os eventos apresentados não demonstram qualquer interligação coerente, comprometendo a intenção primordial da adaptação.

É notável destacar como os alunos-autores construíram as tramas de suas *fanfics*. A introdução, por exemplo, que serve como o ponto de partida onde o narrador estabelece o cenário e apresenta os elementos cruciais da história, frequentemente se inicia nas produções dos estudantes nas *fanfics* com expressões como "Era véspera..." ou "Em um [lugar específico/momento marcante]..." são escolhas comuns que não apenas definem o tom, mas também tornam esse momento inicial importante para a escrita da *fanfic*.

É interessante notar como as *fanfics* produzidas pelos alunos frequentemente se desviam dos contos originais, especialmente no que diz respeito aos desfechos. Ao contrário de muitas obras clássicas que podem apresentar finais trágicos, as *fanfics* tendem a buscar um final feliz.

Um exemplo marcante disso é a releitura da história da Pequena Vendedora de Fósforos. Enquanto no conto original a menina encontra um fim trágico, muitas equipes de alunos optaram por um desfecho em que a criança é adotada por uma nova família, expressando uma discordância com a morte da protagonista e buscando um final mais esperançoso.

Além disso, outro ponto comum encontrado nas produções dos estudantes é a presença de um desfecho que carrega um tom de lição ou redenção para alguns personagens. Isso demonstra a preocupação dos alunos em explorar ambientes de transformação, onde os personagens aprendem com seus erros ou encontram um caminho para a superação através da empatia, que durante a aplicação e discussão da proposta foi um elemento que por parte dos alunos faltou na narrativa original.

Os resultados desta proposta de ensino foram, sem dúvida, altamente satisfatórios. Os estudantes vivenciaram uma imersão profunda em um gênero textual da cibercultura – um tipo de texto amplamente familiar em seu cotidiano, mas ainda pouco explorado em sala de aula. Essa experiência singular abriu um leque de novas perspectivas para os alunos, tanto na leitura quanto na produção textual.

A dedicação e o engajamento demonstrados pela turma foram a maior prova do impacto positivo da proposta. Ao terem a oportunidade de aprender algo inovador e relevante para suas vidas, os estudantes abraçaram a iniciativa com entusiasmo, mostrando um compromisso notável em suas atividades e produções. Essa abordagem não apenas enriqueceu o processo de aprendizagem, mas também estimulou uma compreensão mais dinâmica e contemporânea da comunicação.

3.2 Uma experiência de ensino com o gênero *fanfic* em uma turma de 8º ano

Durante a aplicação da proposta de ensino com o gênero *fanfic* na turma do 8º ano C, o nível de satisfação observado foi notável. A turma demonstrou-se extremamente acolhedora e aberta aos objetivos propostos. É importante ressaltar que a familiaridade de alguns alunos com o universo das *fanfics* contribuiu significativamente para a abordagem e o sucesso da atividade em sala de aula.

A iniciativa de apresentar contos originais e um curta-metragem a partir de uma obra específica, buscando uma abordagem que capturasse a atenção e o interesse dos estudantes, culminou em produções excelentes, mesmo com o pouco conhecimento sobre as características do gênero *fanfiction*. Essa proposta estimulou um diálogo franco e enriquecedor sobre os diversos pontos de vista dos alunos em relação à obra estudada.

O ponto mais instigante dessa experiência foi a introdução do gênero *fanfiction* como objeto de estudo, utilizando o conto, um gênero textual já conhecido e apreciado pelo público jovem. Essa abordagem permitiu que os estudantes exercitassem seu senso crítico e criatividade para reescrever o destino de personagens que, na obra original e na adaptação em curta-metragem, tiveram um final trágico.

Essa experiência demonstra que fugir do tradicional pode ser um caminho promissor para garantir uma aprendizagem consistente, que estimule o gosto pela leitura e escrita — eixos fundamentais no ensino de Língua Portuguesa.

Embora a aplicação da proposta pedagógica tenha ocorrido em um período curto, a abordagem do gênero textual *fanfic* em sala de aula revela um vasto potencial para o ensino. A partir dessa iniciativa, é possível desenvolver diversas ações e projetos que estimulem a leitura e escrita dos jovens.

Atualmente, o consumo de *fanfics* desempenha um papel crucial no fomento do gosto pela leitura entre os adolescentes, impulsionando muitos deles a se tornarem, inclusive, escritores. Utilizar essa prática, já tão inserida no universo digital dos estudantes, como ferramenta pedagógica, representa um recurso potencializador no processo de aprendizagem.

A experiência de aplicar e vivenciar a prática de um gênero textual revigorante em sala de aula foi bastante satisfatória. Embora o produto final tenha servido principalmente para verificar as primeiras impressões dos estudantes, acredito que, com mais tempo para aperfeiçoamento, professores como eu conseguirão desenvolver um material de ensino consistente, prático e verdadeiramente enriquecedor para os alunos.

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa explorou a *fanfiction* como um gênero textual da cibercultura com características singulares para o ensino. Desde a revisão bibliográfica até a aplicação da proposta pedagógica, percebemos que a *fanfiction*, ao focar em eixos fundamentais da aprendizagem, pode ser integrada em diversas situações e objetivos em sala de aula.

Abordar a *fanfiction* como objeto de estudo permitiu experienciar uma nova dimensão do ensino. Na qual seu uso como ferramenta potencializadora da aprendizagem é consistente e persistente para os alunos. Isso nos enche de esperança em um cenário educacional desafiador, onde a desvalorização e o desrespeito ao professor, somados à falta de interesse dos alunos, são recorrentes no cotidiano.

Trazer propostas que sejam do interesse e do dia a dia dos alunos, como a *fanfiction*, pode gerar engajamento em atividades que antes não os atraíam, despertando o interesse pela leitura, escrita e outros eixos. Dessa forma, os estudantes podem desenvolver seu senso crítico, formar opiniões bem fundamentadas e expandir seus repertórios culturais e sociais, impactando positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta proposta educacional, a *fanfiction* emergiu como um gênero rico e dinâmico, permitindo uma exploração aprofundada de suas características intrínsecas e do universo abrangente que ela habita. Compreender seu modelo de escrita único e seu potencial para impulsionar significativamente o engajamento dos alunos com a leitura foi fundamental. Essa percepção tornou a integração do projeto incrivelmente satisfatória, desde a análise literária inicial até a aplicação prática e a produção.

Portanto, o gênero *fanfiction* serviu como uma base robusta, utilizando obras existentes para introduzir os alunos às suas complexidades e permitir que eles se apropriassem de suas convenções. Essa aprendizagem experiencial fomentou um profundo senso de liberdade criativa à medida que os alunos interagiam com a *fanfiction*. Foi incrivelmente gratificante testemunhar como essa imersão contribuiu para a capacidade deles de construir sentido e interpretações distintas da mesma obra. Consequentemente, a *fanfiction* provou ser uma valiosa ferramenta de aprendizado, aprimorando as habilidades de leitura e escrita. Além disso, sua adaptabilidade, seja em ambientes de sala de aula virtuais ou tradicionais, facilita uma interação perfeita entre o aprendizado em sala de aula e os ambientes digitais.

Por fim, aplicar uma proposta de ensino baseada no gênero fanfic foi uma experiência de intensa troca e criatividade, onde o papel do professor se transforma. Ao levar o universo

da cibercultura para a sala de aula, como docente pude deixar de ser a única fonte de conhecimento para me tornar um mediador de novos aprendizados. O desafio é constante pois é preciso equilibrar as exigências do currículo formal com o dinamismo e a liberdade das narrativas digitais dos alunos. Na atualidade, educar exige sensibilidade para validar as bagagens culturais dos estudantes, enfrentando a resistência de métodos tradicionais. Esse processo revela que ser professor hoje é um exercício de adaptação, exigindo coragem para inovar em um cenário tecnológico que se renova a cada instante. A recompensa surge ao ver o aluno assumir o protagonismo de sua própria escrita.

REFERÊNCIAS

- ALLY, C. “**Cibercultura**” de Pierre Lévy. Disponível em: <https://ecoexperiencia.blogspot.com/2014/08/cibercultura-de-pierre-levy.html>.
- ALMEIDA, Everton Castro de et al. **Letramento digital e fanfictions no ensino: noções e experiências**. Ensino e Tecnologia em Revista, Londrina, v. 5, n. 1, p. 1-20, jan./jun. 2021. DOI: 10.3895/etr.v5n1.13420. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/13420>. Acesso em: 13 jul. 2025.
- ANDERSEN, Christian Hans. **A Pequena Vendedora de Fósforos** | Hans Christian Andersen | 1848. Editora Wish. Disponível em: <https://www.editorawish.com.br/blogs/contos-de-fadas-originais-completos-e-gratuitos/a-pequena-vendedora-de-fosforos-hans-christian-andersen-1848>.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 jul. 2025.
- COSSON, Rildo; LUCENA, Josete Marinho de (org.). **Práticas de letramento literário na escola: propostas para o ensino básico**. João Pessoa: Editora UFPB, 2022.
- COSTA, Patrícia da Silva Campelo; REATEGUI, Eliseo Berni. **Oportunidades de letramento através de mineração textual e produção de Fanfictions**. RBLA, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 835-859, 2012.
- ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.
- FONTENELE, Cristiane de Mendonça. **Letramento digital, práticas de leitura e escrita de língua portuguesa no nono ano do ensino fundamental: o gênero fanfic do consumo à produção**. 2015. 175 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
- FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Hans Christian Andersen**. eBiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/hans_christian_andersen/.
- LEITÃO, André Alexandre Padilha. **Fanfictions: experiências na promoção do letramento literário e autoria escolar**. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 37, n. 2, p. 1-25, 2021. DOI: 10.1590/1678-460X202148198.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MIRANDA, Marília Gouvea de; RESENDE, Anita C. Azevedo. **Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 511-518, set./dez. 2006.

- PASINOTTO, Renata. **O erro no processo de ensino-aprendizagem**. 2008. 34 f. Monografia (Graduação em Matemática) – Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2008.
- PEREIRA, Tatiana Aparecida Ribas. **A escrita criativa de fanfics como ferramenta potencializadora do letramento literário**. 2021. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Português) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão/Polo Esteio, 2021.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental**. Recife: SEE/PE, 2018.
- RAMOS, Jakson Queiroz; ARAÚJO, Maristela Midlej Silva de. **A residência pedagógica e o uso de fanfic para o letramento digital na educação básica**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 2, fev. 2021. ISSN 2675-3375. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v7i2.600. Acesso em: 13 jul. 2025.
- RIBEIRO, Ana Elisa; JESUS, Lucas Mariano de. **Produção de fanfictions e escrita colaborativa**: uma proposta de adaptação para a sala de aula. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 23, n. 48, p. 93-108, 2. quadrimestre 2019.
- SILVA, Priscila Cézar da. **Fanfics e doramas**: uma proposta didática como instrumento para o letramento na contemporaneidade. 2022. 44 f. Monografia (Graduação em Letras – Português) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
- VARGAS, M. L. B. **O fenômeno fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Ed. UPF, 2015. p. 20-44.
- VIANA, Yasmin do Nascimento; SANTOS, Rosemary dos. **As fanfics e suas práticas de autorias entre fãs na cibercultura**. EmRede – Revista de Educação a Distância UniRede, v. 10, 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.53628/emrede.v10i.972>. Acesso em: 14 jul. 2025.
- ZAPPONE, Mirian H. Y. **Fanfics**: um caso de letramento literário na cibercultura? Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 29-33, abr./jun. 2008.

APÊNDICES

APENDICE I

Roteiro de aplicação da proposta de ensino

Objetivos:

4. Conhecer o estado da arte sobre o gênero fanfic na literatura especializada, avaliando as possibilidades de desenvolvimento de metodologias ativas que incorporem a fanfic como recurso pedagógico engajador.
5. Propor atividades de leitura e produção de textos com o uso do gênero fanfic em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental.
6. Avaliar a contribuição desse trabalho na promoção do desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes.

Metodologia de aplicação

A aplicação da proposta foi dividida em dois dias, com atividades sequenciais e complementares.

Dia 1

Duração total: 2ch

- **Abertura e Contextualização (10 min):** Explicar aos alunos o propósito da atividade, destacando a importância da leitura e da criatividade na produção textual a fim de engajar e prepará-los para a atividade.
- **Características do Gênero Conto (20 min):** Explicar as características e aspectos principais do gênero conto, como enredo, personagens, tempo, espaço e conflito, oferecendo base teórica para análise da narrativa.
- **Primeiras Impressões e Hipóteses (15 min):** Mostrar imagens extraídas da história "A Pequena Vendedora de Fósforos". A partir das imagens, perguntar aos alunos o que elas representam e quais hipóteses podem gerar sobre a história, para estimular a curiosidade e a capacidade de inferência; anotar as hipóteses dos alunos no quadro, para futuras comparações com o final original da história, a fim de organizar as ideias iniciais e criar um ponto de referência.
- **Exibição do Curta-metragem (10 min):** Exibir uma adaptação em vídeo do conto "A Pequena Vendedora de Fósforos".
- **Troca de Ideias e Sentimentos (15 min):** Abrir espaço para o diálogo após a exibição, questionando: "O que vocês sentiram ao assistir a essa história? Qual foi a parte que mais tocou vocês? Vocês esperavam esse final? Por quê?".
- **Leitura Coletiva e Comparação (20 min):** Explicar que o curta-metragem é uma adaptação e entregar a folha impressa com a história original para cada aluno. Realizar uma leitura coletiva do texto e, em seguida, fazer comparações entre o vídeo e o texto

verbal. Fazer questionamentos: "A pequena vendedora tomou alguma decisão na história? Ela tinha opções? E se ela tivesse agido de forma diferente, o que poderia ter acontecido?".

- **Proposta Avaliativa: Análise Crítica e Reescrita (30 min):** Propor aos alunos que façam uma análise da história e criem uma nova narrativa do conto, focando em um olhar crítico e reinterpretação.
 - Orientações:
 - Mudar o final: Como vocês fariam para que a pequena vendedora tivesse um desfecho diferente?
 - Mudar a perspectiva: O que aconteceria se a história fosse contada por outra personagem? Ou se alguém a ajudasse?
 - Contexto atual: Como essa história seria hoje?
 - Um desejo realizado: E se um dos fósforos que ela acendesse a levasse para um lugar ou situação diferente?

Dia 2

Duração total: 2ch

- **Introdução do gênero fanfic (25 min):** Perguntar aos estudantes se eles conhecem o gênero fanfic, para ter um panorama geral sobre o que sabem; Explicar aos estudantes, via slide, o que é fanfic, seu contexto histórico e suas características principais (continuidade, universo expandido, alteração de enredo, etc.).
- **Retomada do Conto (20 min):** Reexibir o vídeo e fazer a leitura do conto "A Pequena Vendedora de Fósforos" para retomar o que foi trabalhado no dia anterior.
- **Intersecção dos Gêneros e Orientação (35 min):** Explicar o real motivo da intersecção entre o conto e a fanfic, e pedir aos alunos que façam as correções necessárias em suas produções do Dia 1, levando em consideração o objetivo da fanfiction (ou seja, reescrever a história com base nas características do gênero). Orientá-los na escolha do enredo e adaptação da nova história.
- **Roda de Conversa e Compartilhamento (40 min):** Para finalizar, realizar uma roda de conversa e convidar duplas/trios a compartilhar suas produções. Com o intuito de discutir, analisar e dar feedbacks positivos, avaliações e recomendações de melhoria nos textos produzidos, a fim de engajar os estudantes na leitura e produção textual das fanfics.

APÊNDICE II

data 04 / 07 / 2025

(S) (T) (Q) (Q) (X) (S) (D)

A Pequena Vendedora de Fósforos

-> Criando outro enredo.

Novo nome: A Pequena Sonhadora

↳ Era tarde de inverno. Certo de escurecer e começando a esfriar, um rio caía a neve que impossibilitava a garota caminhar. Via-se a menina, desprovida de roupas, sem costura, sem chinelos. Pois deixou a porta atrás quando resolveu correr dos cachorros que a perseguiam. De tudo não adiantou, a menina ficou desamparada, querendo vender seus jornais para arrecadar dinheiro, com intuito de ajudar seu pai.

A menina, descalça, continuou a vender seus jornais, no frio, com os pés gelados. Levava uma cestinha junto com os jornais, para protegê-los de alguém se quer roubar. Tinha na mão a cestinha, onde não conseguia vender nada em todo esses dias, e ninguém sequer dava um tostão. Parecia uma imagem de um filme de terror. A neve caía, no rosto da criança, esmorecida de fome, frio e sono. Se encontrava sem esperança. Adormeceu ali mesmo, com frio, tentou se esquentar com o calor do seu corpo mas a fome não ajudava a esquentá-la. Quando foi um pouco mais tarde, depois de acordar, se deu de cara com um rapaz, perguntando o motivo dela estar jogada no chão:

- Olá menina, porquê se encontra jogada nesta calçada? - Perguntou o homem

- Estou tentando vender esses jornais mas todo mundo ignora. - respondeu a menina.

Com isso, o rapaz tira a carteira do bolso e falou:

- Pegue este dinheiro, vá para sua casa e venda os jornais.

A menina não se contentou com a felicidade e não soube agradecer à tanta generosidade do rapaz.

Com dinheiro, voltou para sua casa e mostrou para seu pai. Ele achou estranho por um momento até ela explicar a situação, onde agradeceu a Deus por ter ouvido tudo graças a dedicação da filha.

Apêndice III

A chama da esperança

Em uma noite natalina, o frio cobria a cidade e a tristeza e solidão rodava a pequena garotinha que estava a tentar vender ~~alguns~~^{alguns} fósforos para ter algo para comer. As tentativas foram várias, porém ninguém tinha interesse em comprá-los, e isso deixou a garotinha preocupada, pois se chegasse em casa sem nenhum dinheiro, o seu pai à bateria.

A mesma ~~tentou~~ continuou a andar, na esperança de vender algo, como se soubesse ~~qu~~ o que ~~o~~ o futuro lhe aguardava. Uma madame que estava de passagem pelas ruas da cidade escura, avistou a garotinha quase congelando de frio, isso mexeu com a mulher que se aproximou da mesma e a convidou para ir para sua casa, para ~~sempre~~ tomar um banho quente, se agasalhar e comer algo gostoso e quente. A menina desesperada por causa do frio, aceitou o convite e acompanhou a mulher.

Chegando lá; a mulher acolheu a pequena garotinha. As duas conversaram durante um bom tempo, e a madame começou a ficar ressentida com as experiências vividas pela menina. Sem pensar duas vezes, ela decidiu ajudar a garota e dar suporte a ela. Para assim a garotinha viver melhor.

Apêndice IV

Perquinina Branca

Em uma vila avia uma família muito humilde, onde neste dia, crescia uma criança, e um dia por um descuido os pais da menina deixaram a porta aberta e ela se perdeu naquelas ruas, já era inverno e ela estava sem trajes de frio.

Elaambulou por algumas vilas, procurando em que se aquecesse, ela tentava reencontrar o caminho para casa, mas não conseguia, a fome era persistente.

Um senhor que vivia perto de sua esposa a poucos dias a encontrou sentada pelo lado de fora, ele foi até ela, levou-a para dentro, e deu roupas quentes e comidas, ela se aqueceu, depois eles conversaram, bastante, ela agradeceu, pela manhã o senhor pediu para os aldeões para encontrar a família da criança, descobrir que eles viviam humildes.

E o senhor resolveu adotar a criança e cuidar, pela noite ela nasceu uma menininha de 40 anos ele morreu e deixou sua fortuna para ela, ela passou a ajudar crianças necessitadas e famílias carentes, ela continuou a viver na residência que foi criada, quando ela completou 20 anos ela viajou o mundo abriu uma empresa e ficou ainda mais rica, aos 26 anos ela adquire casas e galias.

Apêndice V

"A Melhina que Verdeo Marça"

No meio da di uma pequena Vila tinha uma Melhina que ficava Verdeo Marça para ajudela a sua Mãe nas coisas de casa, mas o pai da Melhina não ficava Verdeo não parava em casa, A grandeza da filha a ajudela a Mãe com as coisas conta da casa.

Em uma noite escura ela não conseguiu Verde todas as marça ainda tinha algumas marça! Ela saiu na calçada e deu-lhe as marça e um Melhino pegou uma e saiu correndo a Melhina tentou acompanhá-lo mas não conseguiu e deixou para lá, Ela foi para casa e falou com a Mãe dela que não viu tudo e um grande quarto pegou a marça e saiu correndo, a Mãe ficou de lá não falou nada. O pai da Melhina chegou na hora da janta e ele estava todo machucado a Mãe e a Melhina perguntou o que aconteceu! mas ele não respondeu.

No outro dia a Melhina da saída cedo para Verde as marça e o pai veio e saiu com ela para Verde também com ela, a Mãe perguntou porque ele não foi lá? ele respondeu que a família dele em primeiro lugar e que da Melhina e da Melhina, que era a família e não tem coisa melhor que ter uma família tão linda como a dela, eles se abraçaram.

Apêndice VI

Ela véspera de natal na cidade de Granada. Já estava escurecendo e fazia muito frio. Em todo breu da neve, via-se uma menininha descalça e sem um chinelo. Ela continuava a andar com sua cestinha de fósforos e uma foto da sua vó. Nesse dia, ela não conseguiu vender todos os seus fósforos, no caminho de casa encontrou um cachorrinho, onde acompanhou ela até sua casa. Chegando lá, ela se depara com o seu pai, bêbado e raivoso, de repente ele levanta com uma garrafa de vidro na mão, para arremessar nela, só que ela desvia e ele escorrega e cai com a garrafa na mão, se corta e desmaia. Ela corre para fora da casa procurando ajuda, só que ninguém a ajudava, depois ela foi para uma praça procurar abrigo. Chegando lá, ela viu uma moça com uma sacola de pão, a mulher avistou ela e o cachorrinho encolhidos num cantinho com muito frio, e foi até eles ajudá-los, levando eles para a sua grande casa. Chegando lá, deu a eles cobertores e comida fresquinha. Desde então ela fica com eles para sempre.

Apêndice VII

Vendedora de Bolas

Em Véspera de Natal, o sol estava se pondo e fazia um frio denso, Linha andando em uma avenida, uma menina descalça e com frio, buscancando alguém para comprar suas bolas.

Assim que o semáforo fechou ela correu para o meio das ruas, oferecendo-as de janela em janela. Um homem de terno em um carro muito bonito quis comprar suas bolas. A inocente menina entrega suas bolas quando no mesmo instante o semáforo abriu e o homem foi embora levando as bolas sem pagar.

Deixando seu pote de bolas para trás, correu tentando alcançar o carro, sem esperança voltou tristemente até ver que o pote não estava mais onde ela tinha o deixado.

Sem dinheiro, resolveu pedir esmola, mas infelizmente não conseguiu nenhum misero centavo. A ela chovia que ameaçava a tarde começou a cair a noite e enxada correu para uma calçada de uma loja de eletrodomésticos, onde passa um comercial de lã de natal em Jéhuizão do lado de dentro.

A menina com olhos fechados assistiu a tv sem piscar. Emocionada não percebeu quando o dono chegou, furioso ele a expulsou da calçada da loja.

Pensando em ir para casa, desistiu com muito medo do pai, que constantemente batia nela. Com esperança de encontrar bolas esboçou a mão em seu bolso, onde sentiu as lãs que tinha deixado mais cedo. Já sem forças comeu a primeira imaginando se no comercial que tinha visto mais cedo, comendo cada pedaço de peru. Abriu a segunda, e no mesmo instante se viu dentro de casa feliz com seu pai. Comeu a última bola e quando fechou seus olhos viu sua avó que apareceu no natal passado.

A garota só não esperava que ao abrir seus olhos notadamente, se deparou com uma senhora a sua frente, que com um aguilhão a enfiou-a, levando para sua casa.

Apêndice VIII

A pequena luz

Em uma noite muito fria em uma cidade muito pequena em Santo Catarina, havia uma menina que se chamava Luz, ela vivia com o pai dela que explorava muito dela, a pazia nunca parava todos os noites, a luz já estava cansada de tanto andar pela cidade e não ter conseguido vender um coquinho, ela voltou para casa, mas com muito frio sabia que o pai ia bater nela por não ter vendido nada. Chegando em casa ela se depara com o pai bêbado, quando ele viu que ela não vendeu nada a colocou para fora de casa.

A pequena luz começou a vagar pela cidade sozinho, com fome e com frio, ela parou de frente a um palácio quase deserto, ela sentou no portão do palácio pegou uma foto que ela tinha quando do pai e da mãe, abraçou a foto e chorou de consolo, se passaram 10 minutos e ali parou uma mulher com seu marido eles o levaram para casa depois de um tempo ela acordou, e eles perguntaram o que aconteceu, ela contou a história dela para aquele casal, eles ligaram para a polícia e contaram toda história da menina, os policiais prenderam o pai da pequena luz, o casal decidiu adotar a menina, pois agora ela não tinha mais nem um parente, a pequena luz começou a ser o que era a felicidade depois que o casal adotou ela, assim ela teve a vida que ela sempre sonhou, com muito amor, felicidade e muito carinho.

Apêndice IX

data / /
 (S) (T) (Q) (Q) (S) (S) (D)

A pequena vendedora de
brinquedo de madeira.

Éra véspero de São João, já estava escurecendo, e tinha uma pequena menina na rua, com sua cesta e vários bonecos de madeira, mas todas as pessoas que oferecia, se negavam a comprar, não olhavam para ela. Em certo momento, chega outra criança e tenta tomar os bonecos, ela os protege, mas ainda sim, um foi roubado.

Após o dia inteiro rondando as ruas quentes do sertão, à noite o rio começava a surgir, desprotegido, braços descobertos, já estava tarde, a menina decidiu voltar para casa, mesmo que não tenha conseguido vender nada.

No trajeto percorrido, dois homens começaram a se aproximar, e ela percebeu que eles queriam machucá-la, apertou o passo, até encontrar uma casa, e decidiu pedir ajuda.

Ela bateu na porta da casa, e uma mulher atendeu, ouviu sua história, e acolheu a menina, qual estava mal vestida e suja.

Deu-lhe algo para a menina se alimentar, propôs um banho quente e roupas limpas, e a menina mesmo com medo, aceitou e adormeceu lá mesmo, junto com as filhas da mulher.

No dia seguinte, ela volta para casa sem vender nada, e assim seu pai lhe agride, e obriga ela voltar para as ruas, toda machucada.

E assim ela segue, segue o mesmo percurso da noite anterior, chegando na casa, ela bate na porta, e novamente a mulher atende a porta.

E assim, ela foi acolhida, pela a família que ela pediu a Deus.

Apêndice X

O pequeno menino vendedor.

Éo véspera de natal. E estava fazendo muito frio e nevando. Mas mesmo assim, ele saiu com apenas um casaco e se esforçou de vender todos os seus magãos. Começava todos passarem e mesmo assim ninguém comprava nenhuma maçã. E então acabou se sentindo de tentar naquele noite.

Ficando tarde ela desistiu, e voltou para a sua casa muito triste. A fome apertou e então ela era obrigada a comer os seus magãos de tentar vender no outro dia. Com medo de chegar em casa sem os magãos e o dinheiro, preferiu ficar ali tentando com muito frio, apenas vendo as famílias reunidas em suas casas.

As passar uma noite muito contente e ao ver a menina vendendo os seus magãos, convidou ela para passar o natal com ela. O menino com os olhos brilhando aceita, ao terem uma conversa profunda a mãe convidou a menina para morar com ela. O menino aceita e vive muito feliz, começando a estudar e nunca mais trabalhar.

Apêndice XI

História

Além de ano-novo tinha uma menininha
distalga e de cabeça destalga, atrolussem
carando a sua, com a mão numa caixinha
armocendo de Fome e de Frio, os Faltos de Mille
Caiam Lisado sobre os lindos cachos dourados
via os olhos que brilhavam de dentro,
Pauca-lhe que estava sentada diante de uma
Grande estufa, E a meninazinha ia estendendo
os pés irregulares para aquecer nos aquecedores
o cloro!

Apêndice XII

A Pequena Vendedora de Fios Pretos

Numa bela noite de ano novo havia uma pequena vendedora de fios pretos. Pobre garota sem dinheiro numa pequena vila, longe de tudo perto de nada, onde não poderia voltar para sua pequena casa não era diferente de estar na rua. Mas numa noite tão bela fosse a pequena garota para onde não haveria frio, fome, tristeza porque agora ela poderia morar num lugar quentinho e aconchegante.

Apêndice XIII

O COMERCIANTE VENDEDO R DE ITEINS E SUA ILHAMA.

ERA UMA VEZ UM MUNDO DISTANTE, E QUADRADO ONDE VIVIA O COMERCIANTE E SUA ILHAMA, QUE PASSAVAM EM CADA BOMBA COLETANDO ITEINS PARA TROCA POR, ESMERALDA MAS NO MEIO DO CAMINHO PARA O DESERTO, ELES AVISTAR UM PIRAMIDE DE AREIA LINDA, ERA GINGASTENCA E DECIDE ENTRA A PIRAMIDE PARA ENCONTRA ITEINS VALIOSO PARA TROCA POR ESMERALDAS, FOI ENTRA QUE ELE ENTRAR NA PIRAMIDE E NAÕ CONTAVA COM O FARAÕ, OBSERVANDO ELE ENTRA NA SALA COM VARIOS ITEINS. LOGO O COMERCIANTE, COMEÇOU A COLOCAR OS ITEINS NO BAU QUE ESTAVA, EQUIPADO NA ILHAMA TINHA VARIOS ITEINS COMO, UM TONTE, UM LIVRO COM INCANTAMENTO DE REMENDO, MAÇAS DOURADAS, UMA ARMADURA COMPLETA DE DIAMANTE E UM PACK DE TNT MAS DIREPENTE APARECEU, SOLDADOS EGÍPCIOS PARA TORMA DE VOLTA O QUE O COMERCIANTE TINHA LEVADO MAS O COMERCIANTE SUBIR NA ILHAMA, E SAI EM DISPARADA PARA SAI DE DENTRO DA PIRAMIDE, MAS O FARAÕ PERCEBEU QUE IRIA PERDE E INVOCOU A NAJA DE, ATREI QUE O FARAÕ SOBRIU NA COSTAS DA NAJA, E COMEÇOU A PERSEGUIR ELE MAS A BRUXA DO PANTANO QUE ATACARA NAJA, COM AS POÇOES E DESTRUIR, E FARAÕ RETORNA A PIRAMIDE JURADO VINGANÇA É COMOCIANTE AGRADECE A BRUXA, COM UM INCANTAMENTO COMO GESTO DE SALVAR A VIDA DELE A ILHAMA. ELE VENDE TUDO A LONGO, DO CAMINHO DE VOLTA PARA CASA E CONSTRUIR, UM CASA É AGORA VIVE FELIZ COM SUA ILHAMA. ..

ANEXOS

Anexo I

ORVALHO DE LUZ. **Curta: A Pequena Vendedora de Fósforos | Hans Christian Andersen | 1848.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TDwBjl_Lno0.

Anexo II

A Pequena Vendedora de Fósforos | Hans Christian Andersen | 1848

Era véspera de ano-novo. Já estava escurecendo e fazia um frio intenso com a neve caindo. Mas a despeito de todo o frio, e da neve, e da noite que caía rapidamente, via-se uma menininha descalça e de cabeça descoberta. Bem, é verdade que estava usando chinelos quando saía de casa, mas os chinelos eram muito grandes, pois eram os que a mãe usava, e escaparam-lhe dos pezinhos gelados quando atravessou correndo pela rua para fugir de duas carruagens que vinham em disparada. Não foi possível achar um deles, pois o outro fora apanhado por um rapazinho que saiu correndo, gritando que aquilo ia servir de berço aos seus filhos quando os tivesse.

A menina continuou a andar, agora com os pés descalços e gelados. Levava no avental velhinho uma porção de pacotes de fósforos. Tinha na mão uma caixinha: não conseguira vender uma só em todo o dia e ninguém lhe dera sequer um níquel. Assim, esmaecendo de fome e de frio, ia se arrastando penosamente, vencida pelo cansaço e desânimo. Parecia a imagem viva da miséria. Os flocos de neve caíam pesados sobre os lindos cachos dourados que lhe emolduravam graciosamente o rosto, mas para a menina isso nada valia, nem lhe era importante. Pelas janelas das casas, via as luzes que brilhavam lá de dentro. Sentia-se na rua um cheiro bom de ganso assado; ora era a véspera de ano-novo, isso sim, ela não esquecia.

Achou um canto, formado pela saliência de uma casa, e acorrou-se ali, com os pés encolhidos para abrigá-los ao calor do corpo, mas cada vez sentia mais e mais frio. Não se animava a voltar para casa, porque não tinha vendido uma única caixinha de fósforos e não ganhara sequer um níquel. Era certo que levaria uma sova do pai por nada ter vendido e em sua casa era quase tão frio quanto ali, pois só tinham o teto para proteção e ainda assim o vento entrava uivando, apesar dos trapos e das palhas com que lhe tinham tapado as enormes frestas.

O frio era tanto que as mãozinhas estavam gélidas, endurecendo de frio. Quem sabe se acendesse um fósforo ajudasse a aquecer. Pelo menos se animava a tirar ao menos um da caixinha e riscá-lo na parede para acendê-lo. Puxou um da caixinha – rrrec! Como estalou e fischou, antes de pegar fogo! Surgiu uma luz, bem clara, e parecia mesmo uma vela quando abrigou o fogo com a mão. Sim, era uma vela bem esquisita aquela! Pareceu-lhe que estava sentada diante de uma grande estufa, de pés e maçanetas de bronze polido. Ardia nela um fogo magnífico, que espalhava suave calor. E a meninazinha ia estendendo os pés enregelados para aquecê-los, mas apagou-se o clarão! Sumiu-se a estufa, tão quentinha, e ali ficou ela no seu canto gelado, com um fósforo apagado na mão. Só via a parede escura e fria. Riscou outro fósforo. Onde a luz batia, a parede se tornava transparente como um véu e ela via tudo dentro da sala da casa. Estava posta a mesa. Sobre a toalha alvíssima como a neve, via-se, fumegando entre toda aquela porcelana tão fina, um belo ganso assado, recheado de maçãs e ameixas. O ganso, porém, saltou da mesa ainda com o garfo e a faca cravados em suas costas e correu em direção à menina. Mas naquele instante, o fósforo apagou e ela tornou a ver somente a parede fria e úmida na noite escura.

Riscou outro e àquela luz resplandecente viu-se sentada debaixo de uma linda árvore de Natal! Era muito maior e mais decorada do que aquela que vira, no Natal passado, ao espiar pela porta de vidro da casa do negociante rico. Entre os galhos, milhares de velas fulguravam, além dos cartões coloridos como os que via em vitrines e ela contemplava cada detalhe. A menininha estendeu os braços diante de tantos esplendores e, então, o fogo apagou. Todas as luzinhas da árvore de Natal foram subindo, subindo mais alto, cada vez mais alto e, de repente, ela viu que eram estrelas que cintilavam no céu. Mas uma caiu lá de cima, deixando uma risca de fogo reluzente no caminho.

— Alguém morreu – disse a pequena vendedora de fósforos.

Sua avó, a única pessoa que a amara no mundo e que já estava morta, lhe dizia sempre que quando vimos uma estrela cadente no céu é um sinal de que uma alma está subindo para Deus.

Riscou mais um fósforo na parede e desta vez foi a avó quem lhe apareceu, a sua boa avó, sorridente e amorosa, no esplendor da luz.

— Vovó! – gritou a pobre menina. — Leva-me contigo, sei que quando o fósforo se apagar vais desaparecer, como sumiram a estufa quente, o ganso assado e a linda árvore de Natal! E a coitadinha pôs-se a riscar na parede todos os fósforos da caixa, para que a avó não se desvanecesse. Eles ardiam com tamanho brilho que parecia dia e nunca ela vira a vovó tão grandiosa nem tão bela! E ela tomou a neta nos braços e juntas voaram, em um halo de luz e esplendor, mais e mais alto, longe da Terra, para um lugar onde não há mais frio, nem fome, nem sede, nem dor, nem medo, porque elas estavam, agora, com Deus.

Na madrugada seguinte, a menina jazia sentada no canto entre as casas, com as faces coradas e um sorriso refrigerio nos lábios. Morrera de frio, na última noite do ano velho. O novo ano iluminou o pequenino corpo, ainda sentado no canto, com a mãozinha cheia de fósforos queimados.

— Sem dúvida, ela quis aquecer-se – diziam os passantes.

Ninguém pudera imaginar que lindas visões ela tivera, nem em que glória e júbilo tinha entrado com a velha avó para a felicidade do ano-novo.

Disponível em: <https://www.editorawish.com.br/blogs/contos-de-fadas-originais-completos-e-gratuitos/a-pequena-vendedora-de-fosforos-hans-christian-andersen-1848>